

Lisbôa 17 de Janeiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 14 incluindo outras duas para a Tichi e mana. Esta ficou muito reconhecida por tu lhe escreveres, e diz que te vai responder e ao mano Antonio, mas naturalmente não acaba a carta a tempo de poder ir hoje pelo correio, porque já he tarde. Ella está bem graças a Deos; já ha dois dias que almoça e cea levantada, e acho-a muito bem; só se tem queixado hum pouco de dôr de estomago, e não sei a que o possa attribuir pois ainda está a dieta. O Gomes diz que não he nada. Teu Pay taobem já está quazi bom da constipação, humas pirulas que o Gomes lhe deo, e o leite de burra, fizerão-lhe muito bem. Quem está doente he o Antonio (criado) appareceu antes d'hontem com a cara muito vermelha, e com muita comixão. Como o Gomes não veio n'esse dia foi fallar ao Silva, que o mandou metter na cama, e hontem disse que ou erão bexigas ou sarampo. Teu Pay desesperado, dizendo que he percizo guardar segredo, senão fica a gente incomunicavel toda a vida, que não sabe para que aquelle pateta havia de ir adoecer (menos sabe elle coitado) que he hum estopada etc. etc. em fim huma ladainha formidavel, que eu ouvi sem dizer amen já se sabe. Mas o homem hoje está melhor; se são bexigas, são só varicellas, e portanto não he doença nem longa, nem cuidado. Os mais da famillia estão bons, e a quarentena da Thereza está por pouco.

Perguntas-me se o tio Fernando vem só a Lisbôa. Elle conta vir sem a tia Julia, pois a viagem n'esta estação he muito custoza para hum senhora, e depois conta voltar para ir buscar a famillia no verão; mas estou persuadida que por fim vem só para esse tempo, e vem então todos. A dizer a verdade tem lá todos passado mal (menos o Jozé e Anselmo), não digo que seja culpa da terra nem do sitio; mas o cazo he que são pouco fortes, e que o ar he muito frio, a caza mal reparada, por conseguinte soffrem muito com as mudanças d'estações. Ouvi que em voltando ião para a Charneca. Para a Boa Morte não voltão.

Aqui tivemos dois dias de chuva, mas hoje está outra vez hum lindo dia, o que muito afflige os Lavradores; mas Deos lá sabe regular isso muito melhor do que nós, e portanto será o que Deos quizer. O pão taobem aqui aumentou de preço, assim como a carne, que nunca vi tão cara. Os ovos que tu achas caros a 16 reis aqui estão a 160 e 180 reis a duzia. As minhas galinhas não poem, he verdade que estão mettidas n'aquelle quarto escuro e muito frio. Agora mando as deitar no pateo, veremos. O que estão, he gordissimas. Os pombos tem borraços que se hãode comer hum dia d'estes.

Sinto-me muito que esteja a morrer outra das Senhoras da quinta das Lagrimas, não duvido que a caza seja doentia.

O Jéié lá continua com o collegio, elle está contente porque acho que tem pouco que fazer, mas o tio Ponte por isso mesmo he que não gosta muito. Entre tanto está ali entretido quatro horas por dia, e isso sempre he hum bem. Elle fia-se na facilidade que tem para aprender, mas virá o tempo em que não basta decorar, he percizo raciocinar e então talvez sinta têr mandriado tanto. Sinto que tenhas o teu relojo quebrado, e se houvesse alguma occazião segura, dezejo que m'o mandes para se consertar pois não he bom têr os relosos quebrados muito tempo, estragão se de todo.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, e Caetano; acceitem os da mana, tos, tias, Avô, Primos etc.

Abraço-te e ao mano como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 21 de Janeiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 18, e teu Pay recebeu outra com a mesma data. Estimo muito saber que continuão a passar bem. Deos os conserve assim, e me livre de cuidados. Bem bastão as saudades. Eu estava tremendo do entrudo, pela lembrança do anno passado, hoje chegou huma carta do Antonio para seu Pay do dia 19 que veio justificar os meus sustos, pois a tal brincadeira que fizerão com a neve, passa de brincadeira, he em quanto a mim huma dezordem, que prova o muito insubordinados que estão os rapazes, e podia têr consequencias serias, pois huma pancada com huma bola de neve na cabeça, pode muito bem matar. Como as minhas cartas são para ambos, por isso escrevo aqui o que me occorre a este respeito, ainda que o recado não he particularmente para ti, pois imagino que tu nem expectador fostes. Confesso que li com muito sentimento o que se passou, e que fico com bastante cuidado no que haverá durante as ferias de entrudo. Se as minhas advertencias poderem sêr ouvidas, dezejo que o Antonio saiba que eu quero pozitivamente que elle se conserve de fora de toda e qualquer brincadeira de ruas; que prohibo quanto se pode prohibir que elle tome parte em qualquer jogo de entrudo que haja publicamente durante o entrudo, e que não fico descansada sem que elle me dê a sua palavra d'honra de o não fazer, de não se metter em nada. Afflições como as que tive o anno passado, não se podem soffrer repetidas vezes e impunemente. De mais a mais este anno serão dobrados os cuidados, pois tenho dois filhos em Coimbra. Naturalmente o Antonio diz que o que houve agora não justifica estas observações, pois foi só huma brincadeira. Foi he verdade, mas foi brincadeira monstro; e brincadeira que impedio não só as aulas de se abrirem, mas mesmo os Lentes de entrarem para a Universidade; portanto passa a mais; não se pode já chamar brincadeira; e o que admira he que não ficasse n'ella algum estudante, pois as balas de neve podião muito bem matar. Em fim espero que a neve tivesse desaparecido e que hontem fossem todos sossegados para as aulas; mas isto não impede que eu ficasse a trinar e com cuidado.

Agora o que eu nego que he que fosse espontaneamente que tivessem a lembrança de armar barricadas, e travar o tal combatte; naturalmente foi algum dos conhecidos cabeças de motim, que teve a lembrança e levantou a voz.

Vejo que menino taobem deitou as mãozinhas de fora (não leião derijo) se era a coscora de porcaria que o fazia pacato, aconselho ao Caetano que se deixe de o fazer lavar,

pois estou persuadida que o Pay antes o queria mais suginho e pacatinho. O que dirá em sabendo a história! De certo não fica nada contente.

O Antonio diz que pouco se metteo, porque esteve deffendendo huma parte da barricada que foi pouco atacada, mas isso foi acazo, que repetindo-se a brincadeira, não se repete provavelmente. Em fim tomara têr cartas amanhã, para saber se está tudo socegado; e peço muito que tenham algum dô dos meus cuidados, e de mim.

A mana está bem graças a Deos; já tem estado toda amanhã a tocar, e acho a bem. Depois d'amanhã naturalmente sahe, se o tempo o permittir; amanhã ha huma *soirée* em caza do Marquez de Fronteira, mas eu como a não posso levar ainda, naturalmente não vou. Hontem tornei ainda a ir ouvir a Filha do Regimento, e cada dia gosto mais. Heide levar a mana para a primeira vez que se dêr pois estou certa que hade gostar muito; he huma peçazinha ligeira, com linda muzica, e a Alboni canta admiravelmente.

Hontem estava muita gente, e foi muito aplaudida. Contarão-me que o outro dia houve hum jantar não sei aonde, mas no qual estava M.me Alboni, e o Constantino (florista) e que este tinha dito, “ora estão aqui duas grandes notabilidades, o Rey das Flores, e a Raynha das Cantoras. Que tal ! O que julga elle que he, sêr florista?

Hoje ha huma grande festa em Arroyos, Missa nova e cantada por curiosos; teu Pay deu-lhe o apetite de ir, e para lá foi. À noite acho que ha *soirée* em caza do Senhor de Pancas. A Tichi está com apetite de ir, e não sei porque teu Pay a não levará, mas elle para servir de guarda, não tem pachorra.

Não tenho visto o Rozado, em o vendo, dar-lhe ei os teus recados. Monsenhor e Horta aqui vem muitas vezes. Mr. Richmond já veio huma vez vêr a mana, mas não voltou, pois tem muito que fazer. Ensina nos Inglezinhos historia Ecclesiastica, Hebraico, e Allemão, e diz que para ensinar as duas primeiras couzas perciza estudar elle mesmo humas poucas d'horas por dia, pois são estudos muito difficeis que he necessario sempre recordar. Tem havido muitas conversões em Inglaterra. Todos os Irmãos do Bispo d'Oxford, alguns cinco, e dois d'estes padres protestantes, se converterão ao Catholecismo.

A Deos meu rico Filho. Tive hoje huma carta da tia Julia que manda muitos recados para vocês ambos. Ella está agora menos mal, e o tio Fernando diz que muito melhor, tanto que até está mais gordo. Os pequenos estão bem.

Hontem vi no Theatro o noivo da Almeirim; não o achei nada *distingué*. A Deos meu rico Filho. Aceita muitos recados do Avô, das Tias dos Tios, dos Primos e Primas. De todos

os criados, e criadas. Hontem appareceo cá a tia Margaridinha, muito sentida pela morte da Filha, que lhe morreo no princípio d'este mez. O Joaquim ainda não está empregado, mas acho que tem ganho a bordo, no lugar de hum empregado que está doente. Coitado, ainda bem. Agora o marido da Quiteria está outra vez sem ganhar, e ella por conseguinte a trabalhar de dia e de noite para comer. Coitada, tem sido pouco feliz. ADeos. Abraço te e abençoo te assim como ao Antonio como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana, dá os meus ao Caetano.

Lisbôa 8 de Fevereiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Como te prometti hontem de escrever hoje não quero deixar de o fazer, até porque a carta d'hontem era de tal modo pequena e escrita à pressa, que não valia. Hoje tenho que acuzar a recepção da tua do dia seis, e muito me obrigou que me escreveses apezar de não sêr dia de o costumares fazer, para aproveitar o tempo que tinhas. Isto mostra a tua amizade, e o teu desejo de m'a provares; acredita, meu rico Filho, que estes teos carinhos não são perdidos para mim, e que cá os conservo no meu coração. Agora vou te pedir huma couza, como sendo homem da palavra, e podendo me eu fiar n'ella, e he que me digas o que o mano Antonio tem; como se constipou, quando; e como está agora. Se tem muita tosse, e expectoração, se continua a comer bem, ou se tem fastio, se se cansa subindo as escadas, como lhe aconteceo aqui em Lisbôa, em fim como o achas, e o que tem feito. Elle diz-me que está já bom, mas como diz ao Horta que está melhor e isto contradiz aquillo, quero saber bem o que ha ou o que não ha, e fio me em ti, que me não has de enganar. A dizer a verdade o teu silencio a este respeito mesmo me dá cuidado.

A mana taobem não esteve muito bôa o outro dia, julguei que estava constipada, mas felizmente passou lhe, a ida ao baile não lhe fez mal, apezar da horrivel noite que estava, e da noitada, pois chegamos a caza perto das quatro horas. Ella estava vestida de côr de roza, e acho que bem. O Papa naturalmente já contou tudo.

Hontem fomos ao cazamento da Almeirim, a mana ia muito bem com o vestido que o Avô lhe deu, e que estava muito bem feito, mantilha de renda nos hombros, etc. até a tia Ponte a achou bem. Havia bastante gente, depois do cazamento que foi nos Inglezinhos, fomos outra vez para caza da Baroneza d'Almeirim, que deu hum bom almoço, e depois os noivos forão para Cintra. Tem huma bonita *calèche*, e huma bôa parelha. Mas he hum máo cazamento. Entre tanto a noiva estava contentissima, e nem huma lagrima deitou à sahida de caza. O Pay fica lhe dando huma mezada de 50\$000 reis por mez.

À noite fomos ao Theatro para ouvir huns tocadores de piano e rebeca; mas são fraquinhos, e já se não pode ir ao Theatro sem ouvir a Alboni, ao menos a mim he effeito que me faz. Acho tudo muito sensabor.

Amanhã vamos jantar à Boa Morte. Depois baile, que espero seja o ultimo antes da Quaresma, pois os taes bailes de Belem são muito cansados.

Achei óptima a tua ida ao jantar do Bispo, que seca que foi, mas para que foste tão cedo?

As historias da filha da Joaquina a respeito do fim do mundo, taobem as acho optimas. A Thereza agradece ao Caetano tela avizado de sêr agora o tempo de semear a flôr d'almiscar. ADeos meu rico Filho. O Avô manda te dizer que te dá duas Libras, assim como deu ao mano, e que digas tu o que queres que faça d'esse dinheiro, se queres telo lá em Coimbra, ou que o guarde cá. Recados da mana, e dos tios tias etc. Dá os meus ao Caetano; e acceita a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 10 de Fevereiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi hoje a tua carta de oito e como pareces sentir que eu te não tivesse escripto a seis como costume, escrevo te hoje que tenho tempo, para te mostrar que quando o não faço he porque não posso. Já disse ao Antonio o que fizemos hontem, e o que se lamentou a tua falta e a do mano Antonio; aceita recados de todos; Avô, tias, tios; primos e primas.

Hoje tive huma carta da tia Julia em que me pergunta por vocês e lhes manda muitos recados. Agora estão todos bons em Matheus e vem este verão para Lisbôa. A Maria Ignacia e o Jozé escreverão ao Avô, para lhe dar os parabens, elles estão ambos com muito bôa lettra para a sua idade. O Jéié disse-me que tinha recebido huma carta tua, e que eras exactissimo. Realmente não há razão de queixa; o Rozado taobem está na maior admiração e reconhecimento pela exactidão d'aquelle interessante menino, de quem se não podia esperar outra couza etc. etc. E com os rapazes do Collegio taobem continuas a têr correspondencia? Já huma vez mandaste huma carta ao Jéié para hum d'elles, dezejo saber se te continuão a escrever, e se respondes.

O Rozado passou aqui a noite antes d'hontem, estava muito maluco, veio assistir ao jantar, e no fim d'este entrou o Luiz Carneiro. O Rozado precipitou se de donde estava para lhe tirar o chapeo da mão, dando huma tal a revira volta, que o tio Luiz ficou de boca aberta, sem saber o que elle queria fazer. Depois criticou o plano de campanha dos Inglezes na Crimea; lamentou a falta do Semi-Deos Wellington, em fim fallou toda a noite, e saio às onze horas agradecendo a *soirée* agradável que tinha tido e de que elle tinha feito *les frais*. O tio Luiz esteve taobem cá toda a noite; mas esse dedicou se à minha pessoa, e fez-me lembrar o tio Linhares, pois discretiou sobre pontos philosophicos, e esteve hum pouco massador coitado. O Lourenço tem estado muito doente, com hum tumor a baixo de huma orelha que lhe chegava até ao ombro, tomando todo o pescoço. Coitado agora vai melhor.

Os pequenos dos Mariannos taobem vão melhor, mas ainda não sahem, e as pequenas estão muito magrinhas e amarelinhas. O Alexandre Ponte taobem tem estado doente com hum catarrhal, mas vai melhor e não dá cuidado.

ADeos meu rico Filho. Responde me às minhas perguntas, e diz como está o Antonio da sua constipação.

Acceita recados da mana e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Fevereiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de onze de Fevereiro em que me dizias que o Antonio já está bom do defluxo; eu como tu és homem verdadeiro, acredito na tua palavra, ainda que como conheço taobem as toceiras do Antonio, e o tempo tem estado muito proprio para apanhar constipações e não para se curar d'ellas, sempre receio que vocês me queirão illudir para que eu me não mortifique. Em todo o cazo cá continuo a pedir a Deos por vocês, se estão bons para que os conserve assim, se incommodados para que lhes dê saude, mas peço muito que me não enganem, que me digão sempre quando estão incommodados, pois senão estou sempre a trinar e nunca tenho descanso. Hoje mandei ao Santa Clara para lhes mandar para Coimbra hum encomendinha que te manda a tua ama para ti e para o mano Antonio, he hum lata com filhozes, ella coitada, mandou-as com tanto gosto, que eu não quiz deixar de lhes remetter o seu presente ainda que receio cheguem hum pouco moles. A lata vai soldada, e he percizo abrila com cuidado pois vai bem cheia, e mesmo para se não estragar porque pode servir para outra couza. Aproveitei a occazião de mandar algumas couzas que cá tinha do Antonio. Dois pares de siroilas, hum camiza, hum camizola, trez pares de meias, e trez lenços de açoar.

As filhozes chegão para os dias de entrudo, mas não são peçus (?). Muito me lembro de vocês n'estas dias, o Antonio teria em todos bailes, amanhã, ministro da Russia; na sexta feira Marquez de Fronteira; sabbado Philarmonica, no domingo Marquez de Viaima; segunda, Club; terça baile de mascaras. No sabbado ha o baile de crianças *costumés* em caza da Marqueza das Minas; eu levo a filha do Luiz. Tu lá te divertistes o anno passado, e o mesmo te aconteceria n'este; ainda que não fosses de mascara. O Manoel Ponte vai de jaquetta, com muita pena sua, porque acho que queria cazaca, por vêr que o Hermano e o João Ferrão já a tem. O primeiro não fica mal, mas o João pessimamente. A mana não annuo contudo aos desejos do filho e mandou lhe fazer jaquetta. As pequenas vão todas *costumées*, mas ainda não sei como. As Assecas taobem vão, o Nhonho ainda não tinha fato escolhido, a Mana vai de rapaz, a Bébé de suissa.

Eu tomara me já na quaresma; sempre tenho medo que a Thereza se canse, e effectivamente está hum pouco constipada, de têr ido hontem ao jardim, depois da chuva vêr as suas camélias, mas espero não seja nada.

Eu sempre fui antes d'hontem ao Duque da Terceira, e gostei de têr ido porque ouvi cantar ElRey, mas agora vejo que isto foi no domingo, e que eu já fallei ao Antonio n'esta *soirée*. Antes d'hontem não me mexi, tive dor de cabeça, que augmentou muito com huma formidavel trovoada que houve à noite. Cahio hum raio na calçada do Lavra, imagina como se ouviu aqui. Estavamos à meza, com D. Francisco d'Almeida e Horta; o primeiro fez-se branco o segundo mesmo confessou que tinha tido medo. O Antonio Redinha esteve quazi ficando assombrado, cahio hum raio no quarto de que elle sahia, em caza da sogra, e todos tiverão hum susto formidavel. Hoje está o tempo hum pouco melhor.

Fazes muito bem de não entrar em lotterias, huma vez por outra não quer dizer nada; mas não espero que ganhes nada no tal bilhete.

Ainda hontem fallei ao tio Ponte no negocio do Rocha e elle prometeu de fallar ao Rodrigo; veremos. Teu Pay, viu-o hontem, mas acho que em nada lhe fallou; anda com a as suas pretensões, entre nós seja dito, que muito me ralão, pois acho huma redicularia fallar n'isso. Não respondão a isto. ADeos meu rico Filho, abraço te e abençoo te assim como ao Antonio como May e maior amiga.

Izabel

Acceitem recados da mana, Avô, tias, tios, etc. todos perguntão sempre por vocês.

Lisbôa 26 de Fevereiro de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Tive toda a tenção de te escrever hontem, mas foi para mim hum dia de tal modo atrapalhado, que não me foi possivel achar hum momento para o fazer. Imagina. Fui pela manhã à Missa aos Inglezinhos, depois, como ainda não tinha vezitado a noiva Almeirim, e me fazia conta aviar com isso hontem, fui para o Calhariz fazer horas, até sêr occasião de fazer a minha vezita. No Calhariz, achei a Condessa sem saber o que havia de fazer de Maria Margarida porque ião todos jantar fora, huns para hum lado, outros para outro, até o Francisco ia passar o dia para caza do Visconde d'Andaluz, de maneira que me pedirão para trazer para cá a Maria Margarida. Não soube como havia de dizer que não, e trouxe a pequena, tendo ido vezitar primeiro a Baroneza. Quando chego a caza, acho o Luiz Carlos, com Maria Francisca, sento-me mesmo de chapeo na cabeça, péga a conversa, e conversa foi e que durou até às quatro e hum quarto, já não erão horas de escrever para Coimbra, senão mandando ao correio geral, assim mesmo ia fazelo, mas chega a tia Marianna com o seu ranxo todo, e demora se até às seis horas. Ao menos entretiverão Maria Margarida coitada. N'isto chega huma carta da Condessa das Antas, convidando para a noite; eu já se sabe não fui, pois nunca vou assim a *soirées* que me caem de repente, mas o Conde quiz ir, e por tanto em vez de levar a pequena para o Calhariz de caminho para a Boa Morte, fiquei em caza, e o Conde levou a Maria Margarida de caminho para a Condessa das Antas. Vê que dia para mim tão atrapalhado, e transtornado. O que valeo, he que a pequena he muito esperta, e não custa a entreter. Depois do jantar deu-lhe para entender com o filho do Barruncho, e fez nos rir. Elle disse-lhe que a via muitas vezes à janella porque todos os dias passava pelo Calhariz, ella entrou a querer adivinhar para onde elle ia, e a nomear toda a gente ratona da vizinhança, vai para caza do pateta? Para caza das gordas, para caza do boticario, para a tenda? em fim meteu à bulha o rapaz, o mais possivel, jogou com elle o jogo dos sizudos, etc. etc. O rapaz levou isto muito bem, não desconfiou e até se divertio com ella; agora o Barruncho pay acho que estava meio desconfiado.

Quem cá jantou hontem taobem foi o Horta, que voltou antes d'hontem de cima mais contente do que foi, porque achou o Irmão em bôa saude, e os gados a salvamento com os celeiros intactos. O que perderão forão as sementeiras, mas em fim do mal o menos. Entre tanto os estragos das cheias, forão terriveis. O Conde de Sobral perdeo alguns 30 moios que tinha semeado, e como não tinha trigo nenhum de reserva, tem agora que comprar para tornar a fazer as sementeiras, e comprar por preço muito subido. Parece impossivel que haja algum

lavrador do Riba Tejo que seja tão imprudente que não guarde alguma reserva, pois todos os annos há mais ou menos transtornos n'aquelle lavoura, e quazi sempre ha cheias por este tempo, se as não tem havido em Novembro ou Dezembro.

A gente pobre de Vallada e das povoações ao pé, he que perdeu o pouco que tinha, pois forão à terra setenta e tantas cazas, e a cheia levou os poucos trastes, e roupas. Entre tanto acho que só morreo huma pessoa, e o governo felizmente acudio com promptos soccorros de carne e bacalhão e arroz, de maneira que não houve fome.

Hoje recebemos a carta do Antonio de 24, pela qual sabemos que estão bons, e que as filhozes tinhão chegado. Estimo que as achassem bôas. Agradecerei à tua Ama da parte de ambos vocês, mas ella ha dias que me não apparece. Já disse ao Antonio para te dizer que não me tinha picado com a tua sahida contra Blücher e Bulow, que pelo contrario tinha estimado saber a tua opinião, e gosto muito que me dê conta da impressão que te fazem as tuas leituras. Espero que não tardes em começar com a Geometria, pois o tempo vai correndo. He verdade que se não pode fazer tudo de huma vez. Como vai a Rhetorica?

No Latim imagino que deves estar prompto, quazi. Confesso que tenho muita pena que não fizesses exame de inglez, pois receio que para Julho ou Outubro te seja mais custozo.

A respeito de inglez, lembra-me a tua correspondencia com o tal rapaz do Collegio, de quem não tive bôas informações e então digo-te que a não continues; tanto mais que estes conhecimentos de Collegio quando são com pessoas de outra classe, e em differente pozição social, he melhor deixalos esquecer, pois a continuação d'essas relações poem muita vez em embaraço. O tal rapaz acho que he filho de pessoas bastante ordinarias.

O pobre Mendonça está a morrer, ainda que escape duvido possa continuar com a educação dos pequenos Sobraes. Tenho dô, pois acho que não tem nada nem elle, nem a familia. O filho dizem que ...

(Carta incompleta)

Izabel

Lisbôa 2 de Março de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de 28, e a tua confidencial, pela qual vejo que estás afflicto com hum despacho que teu Pay annunciou ao Antonio, mas lembra-te que teu Pay sonha muitas vezes couzas, que depois diz como certas, mas que se não realizão, e por tanto não te afflijas com o supposto Viscondado, que nunca se virá a verificar. Agora o despacho de addido honorario he que segundo teu Pay diz he couza feita. Eu taobem não me affligi com elle, pois não gosto nada que teu Pay ande assim a mendicar favores para os seus filhos, mas o que me consola, he que como tu não terás tão cedo occazião de sahir de fardinha, he couza que não se hade saber, e quando se souber já não hade prestar à critica. Em quanto aos outros despachos de Rocha e Bernardino, teu Pay diz que está tudo feito. Veremos.

Os tais preparatorios tem te apoquentado coitado, e bem creio que dês dois pulos quando estiveres livre d'elles. Fazes muito bem de querer fazer exame de Rhetorica, pois se por acazo te não matriculares em Philozophia, estás prompto para outra qualquer faculdade.

Espero que dês conta de tudo até Julho, ou pelo menos que o que restar se possa aviar até Outubro.

Hoje he a Procissão dos Passos da Graça eu e a mana acho que não a iremos vêr de parte nenhuma, pois a mana está outra vez constipada, e eu mesma o estou alguma couza, e he melhor não ir para huma janella apanhar frio; taobem o apetite não he muito. As Figueiras acho que sempre ficão em caza, mas aonde teu Pay diz que vai o poder do mundo he a caza da Maria do Carmo da Costa. Eu não a conheço, nunca lhe fallei, e ainda que me digão que a Condessa de Tavadede dissesse que estava autorizada a convidar, e que convidava toda a famillia, eu, a dizer a verdade, não me julgo assim no cazo de ir convidada por terceira pessoa, a caza de huma ratona muito esquezita (porque depois da conduta d'esta senhora no Porto, e da sua conivencia nas historias do tal rapto, acho que a sua reputação não ganhou nada), e nem vou, nem me dou por convidada.

Teu Pay vai, mas hum homem, vai a toda a parte. A Tichi taobem vai com a Irmã de Frei Joaquim; ella conhece-a e em todo o cazo não tenho nada com isso.

ADeos meu Filho, não posso sêr mais extensa porque tenho estado a escrever o Relatório para a Associação e estou hum pouco cansada. ADeos. Luzia ainda vive. O senhor de Pancas vai melhor. Abraço te e abençoo te assim como ao Antonio.

Acceita recados da mana.

Tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 6 de Março de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de quatro pela qual vejo que já tinhas descoberto a petta que te tinhão pregado com a historia do tal Viscondado. Não me admira nada que cahisses n'ella, pois conhecendo o que teu Pay gosta de honras, não te devia fazer espanto que pedisse huma para ti; ainda que os filhos dos grandes do Reyno, antigamente não querião sêr Viscondes e antes querião conservar os seus nomes de famillia. Tu dizes muito bem que antes queres têr cahido na petta como hum patinho, do que têr sido a historia verdadeira. O cazo he que por hum triz não caio eu na historia taobem, pois como teu Pay me faz sempre mysterios de certas couzas, julguei quando li a tua confidencial, que era esta mais huma. Em fim foi huma brincadeira dos teus companheiros que os divertio, e que sei de certo não levas a mal. A carta do Salvador dando te os parabens talvez se referisse ao despacho d'addido honorario, em todo o cazo espero que te não caçoassem muito, ainda que tu já não tens idade para chorar e desconfiar. O Manoel Ponte não sei o que faria. Elle conservou o seu mesmo genio, tal e qual. A tua nova priminha deve chamar-se Maria Rita, a madrinha he a prima Maria das Dores; o padrinho ainda hontem não estava decedido, mas a estas horas devem têr tomado huma rezolução sobre esse grave negocio, pois o baptizado he amanhã.

A mana teve hontem hum susto grande; ella está dormindo no quarto que era da Tichi, e pôz-lhe hum fogão de ferro na janella do meio; como tem cortinas he necessario arredar estas quando se faz lume, mas a Francisca esqueceo-se hontem de o fazer e a mana vio de repente as cortinas em lavaredas; as criadas puxarão-nas a baixo, e felizmente não se comunicou o fogo a mais nada, mas as cortinas desaparecerão, e a mana sempre teve hum bom susto. A tal Francisca (era huma mulher que servio à Gertrudes quando ella estava doente) está agora porteira em caza da mana, mas he o mais estonteada que he possível, e o marido que he porteiro de meu Pay, hum verdadeiro mandrião, de maneira que estou vendo que aquelle cazal que a mana tinha tirado da miseria e da fome, torna a cahir n'ella por sua culpa.

Teu Pay ainda hontem fallou nos negocios que lhe estão recomendados, e diz que o do Rocha está feito, que o do Bernardino está promettido, e o do Frei Joaquim taobem. Este pouco me importa, ainda que por honra de teu Pay dezejaria que se ultimasse. Agora os dois primeiros tomara já vêr concluídos, pois sendo obrigada a ambos os interessados, tinha muito

gosto em os vêr contentes. Não tenho feito fallar mais ao Rodrigo pelo Conde da Ponte, porque teu Pay me tem assegurado que não he percizo, e eu ainda que não me conste pedir ao Conde da Ponte, não gosto de importunar inutilmente mas se por estes dias não se assignar o Decreto do Rocha, torno lhe a fallar de certo.

Estou de certo muito obrigada ao Dr. Raymundo pois desde que o Antonio foi para Coimbra que lhe mostrou amizade, e agora dá-te a ti as mesmas provas d'ella; e he hum grande obzequio ensinar-te Geometria. Não fallarei n'isso visto tu assim o recomendas. Ainda dás duas lições de Latim por dia? N'esse cazo quando achas tu tempo para estudar a Geometria, coitada? ou largas alguma outra couza? Tomara já vêr-te livre dos preparatorios.

Os dois Palmellas tem agora o Almendro para lhes ensinar Latim, mas vai às sette e meia da noite, e acho que o mandão buscar e pôr. Isto nem todos podem fazer.

D. Luzia vai vivendo, mas estava muito mal hontem à noite e hoje não está melhor, coitada. O Barruncho com effeito sabe todos os por menores da sua doença; elle tem andado muito afflictio com a mulher que continua a estar muito doente, coitada.

Acceita recados do Avô que sempre pergunta por vocês, dos tios Ponte, tia Marianna, e do ranxo todo de primos. O Nhonho está agora muito bom. As criadas de todas as trez cazas perguntão sempre muito por ti, e te fazem os seus cumprimentos. O Cyprianno está muito avelhantado ha muitos dias que o não vejo, não sei aonde se some quando vou à Boa Morte. Acho que gira todo o dia.

Vejo que não desgostastes de ir ao Theatro. As taes peças são bonitas. ADeos. Recados ao Caetano. A ti e ao Antonio abraço e abençoó como May e maior amiga.

Izabel

Recados da Thereza. Ella ainda toce.

Lisbôa 10 de Março de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebi a tua carta de oito, e longe de a achar massada gostei muito das observações que fazes, porque gosto muito de saber qual he a tua opinião e o teu modo de pensar. Sou do teu parecer que rapazes de huma certa idade, e que tem tido huma bôa educação não se levão com pancadas, e que não há cazo nenhum em que os mestres os devão maltratar levantando-os pelos cabelos etc. se tem sentimentos elevados, estes castigos revoltão nos e fazem-lhes perder o respeito aos mestres. Se não tem esses sentimentos pouco lhes importa taobem com essa espécie de castigos, o corpo acostuma se a elles, e por fim já quazi que os não sentem. Lembra me a anedota de hum pequeno, que tinha levado huma tal quantidade de açoutes, que dizia já não só não lhe doião, mas mesmo lhe fazião huma impressão agradável. Entre tanto he percizo confessar que as crianças às vezes impacientão e cegão de tal modo, que os mestres tem desculpa em as castigar mais asperamente principalmente as que são respondonas e mal creadas. Agora em toda a parte são reprovadas as palmatoadas e os açoutes, mas com tudo em toda a parte se empregão ainda essas correcções; entre tanto muito menos do que algum dia, e estou convencida que se todos os mestres fossem como devião sêr, que havião de achar meio de se fazerem obedecer sem empregar o das pancadas.

Certamente que li o processo da tal Governanta, e horrorizou-me a sua crueldade para com as pobres pequenas. Parece incrível que o Pay d'estas não suspeitasse nada durante tanto tempo, e acho que elle ou era pateta, ou pouco carinhozo com as filhas. O que muito me admirou he vêr a tal Governanta acquittée, eu se fosse jury de certo que condemnava, pois ainda que ella não matasse a pequena de propozito (isso não queria ella porque tinha medo das consequencias), de certo ella morreo em consequencia dos seus máos tratos. Veremos se o outro tribunal taobem decide que não merece castigo nenhum pela sua conducta com as pobres crianças. Fica-se tremendo das taes governantas, e eu cada vez mais persuadida que ellas são muito bôas para ajudarem as Mays, mas que estas nunca devem ceder de todo da sua autoridade, nem consentir em castigos corporaes sem sua licença especial.

O Mendonça continua muito mal, e a Condessa muito ralada por que lhe faz falta, e tanta despeza que não pode por agora tomar outro. Hontem fui ao Calhariz vêr passar a Procissão que se não fazia havia muitos annos. He a dos Terceiros do Carmo. Tem muitos

andores, e não he feia. Depois fiquei à noite com a Condessa de Sobral. A tia Ponte vai bem assim como a pequena.

Já contei quem forão os padrinhos; acho que se o Antonio cá tivesse estado, que teria sido elle, porque a tia Ponte tinha seu apetite de o têr por compadre. Verei de mandar o que pedes, mas tenho estado a custo por isso ainda não comprei a tal sobre cazaca para o Rocha. ADeos recados ao Antonio, e acceitem nos ambos da mana, Avô, tios, tias, primos, primas etc. Abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 18 de Março de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Que dia tão atrapalhado que tive hontem, e com que pressa escrevi para Coimbra; por isso torno hoje a dár conta de mim. Faz-me tristeza escrever-lhes a correr, mas tenho tido muita couzinha e muita sequinha com a tal Presidencia da Associação, pois todos tem dado conta de si à ultima hora, e isto tem demorado muito os trabalhos. Agora finalmente estão quazi prompts. Não sei se te disse hontem que tinha recebido a tua carta de 15. Estimo que fosses ao Theatro, ainda que não seja grande couza, sempre he huma distracção, e como ahi não há nenhuma, estas extraordinarias não tem inconveniente nenhum, e mesmo descanso. Nós cá temos ouvido a Alboni na Semiramis, e muito gostamos, pois canta realmente muito bem; mas eu confesso que não he a peça em que mais gosto de a ouvir.

Hontem fui pela manhã à sessão ao Rato; depois buscar a Thereza que tinha ido com seu Pay para a Boa Morte esperar por mim, depois fomos ao baptizado da pequena do mano Nuno, de que foi madrinha a Condessa de Tavarede, e padrinho o tio Saldanha. Estava a famillia de Manoel Joaquim (e a viuva tafulissima), Francisco d'Almeida, D. Maria que tinha ido com a Tichi, e depois mandado a carroagem ao Conde de Penamacor para ir com a filha mais pequena; não sei como elle se presta a ir assim a toda a parte onde a D. Maria o quêr levar; parece-me huma bruxa que lhe lançou hum fado. O cazo he que lá estava. Estava D. Rodrigo d'Almeida, e os outros Ajudantes e mais ninguem; taobem ninguem cabia mais na caza. Depois do Baptizado eu fui jantar à Boa Morte com a Thereza, teu Pay para caza do Matta com Francisco d'Almeida e de Sampaio, Carlos Bento, Horta e não sei quem mais. Em caza do mano Nuno, ficou a Tichi e a famillia de Manoel Joaquim, e lá passarão a noite. Querião que voltassemos mas a dizer a verdade tinhamos camarote em São Carlos, e não tivemos animo de o perder. A pobre D. Maria estava com enxaqueca. Ella anda em braza e o irmão por cauza do despacho d'este. O Ministro da Justiça disse a teu Pay que tanto o Rodrigo como o tio Saldanha se opunhão a elle, e que mesmo o tio Saldanha tinha contado muitas caturrices dizendo que a irmã se dava ao disfrute etc. Ora isto não acho bem feito. Se o tio Saldanha se opoem, que se oponha francamente, mas que não ande enganando o pobre homem, e deitando aos outros as culpas que são suas. Eu o que sinto he que seu Pay ande metido no negocio, e muitas vezes lhe disse que não afirmasse nada nem dissesse couza nenhuma sem estar tudo feito. O outro dia não sei quem soltou a palavra que o Padre cedia da prestação de egresso se o despachassem, isto chegou ao Ministro, e dizem que n'esse cazo

está a couza feita, mas o homem parece que não quer tal ceder, e aqui receio nova trapalhada. Eu já se sabe não estou mettida n'ella, nunca fallei nem ao Padre nem à irmãa nem couza alguma. Em quanto ao negocio do Rocha, teu Pay diz que está feito, eu já fiz fallar pelo Conde da Ponte, veremos, esse parece me tão justo que me custa a crêr que se não faça.

A sobre cazaca manda-se comprar esta semana, e logo a mando. Eu não tinha instado com teu Pay, porque elle lia as cartas assim como eu, e como não fallava n'isso, julguei que não queria ou não podia, mas agora diz que não tinha percebido, e que amanhã dá ordem ao Costa para a comprar. Logo que a tenha a mando assim como as tuas calças e colette.

O Avô deu-me hontem as duas libras para ti. Será bom que lhe agradeças.

Fiquei passada com a idea que ainda ião augmentar os preparatorios exigidos para a Universidade. Grego julgava eu que já era necessario, mas Allemão; não. Taobem achava melhor exigir o segundo do que o primeiro, pois he mais util. Coitado já agora tomara que não sobrecarregassem mais os estudos antes dos teus exames, mas em todo cazo tens ainda muito tempo para estudar, pois ainda não tens 16 annos.

Vejo que os generos estão lá muito caros, e não me admira pois por cá acontece o mesmo. Se percizão de algum extraordinario para saldos, mandem m'ó dizer. ADeos a ambos abraço e abençoou como May e maior amiga.

Izabel

Recados da mana, Avô, tios, etc. etc.

Lisbôa 26 de Março de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Desde que escrevi ao Antonio que não tornei a têr cartas suas, mas a Tichi teve hontem huma de teu irmão, e por ella sei que continuão a passar sem novidade. Aqui acontece o mesmo, graças a Deos, apesar do horrivel tempo. Hontem esteve mesmo hum temporal desfeito, ainda fui à Missa sem chuva, mas depois começou a cahir sem cessar. Teu Pay contudo foi ao enterro da mulher do Dr. Abel, assim como o Avô. He hum triste e ultimo serviço ao qual estimo que teu Pay não faltasse, pois todos somos obrigados ao Dr. Abel e à famillia.

Hoje he o enterro da pobre tia Bahia, e para lá foi teu Pay, mas felizmente o tempo está melhor. Os filhos estão todos sentidos e o Visconde à força de afflicção, muito manso. Não sei porque não hade cazar com a Tichi; foi couza que me lembrou n'este instante, mas que acho que seria acertada, pois o pobre homem fica agora aos páos. A tia Pombal não chegou a saber da doença de sua irmã, e agora sabe de repente da morte; esperão na hoje em Lisbôa, mas não sei se virá. São tantos os anojados que eu não sei como terei tempo de os procurar a todos. A Leonor Bahia (que he a que estava mal), foi muitas vezes saber de sua May, mas como medo das impressões, e como esta não perguntava por ella, não a fizerão entrar no quarto, de maneira que ella morreo sem perdoar à filha. Faz immensa impressão, e acho que o Padre devia têr lembrado à tia Bahia que ella tinha esse dever a cumprir antes de ir dár contas a Deos. Para a filha taobem deve têr sido huma couza bem cruel não poder têr pedido perdão a sua May. Lembra me a pobre Maria Amalia quando tua Avó estava a expirar a não deixavão entrar no quarto, me chamou para que fosse pedir perdão por ella a sua May, e ella nunca a tinha offendido como a Leonor offendeo a tia Bahia; mas coitada queria que sua May lhe perdoasse as mais pequenas couzas que tivesse contra ella. As consequencias não são todas igualmente melindrosas. Em fim agora já não tem remedio, e ao menos a Leonor fez as pazes com os Irmãos; lá tem ido tomar os nojos; ella e o seu espoz, que he hum homenzarrão no genero dos Teixeiras Pintos.

Quem está quazi melhor do que estava antes de adoecer he o senhor de Pancas; tem muito bôa vontade de comer, mas está d'huma impertinencia couza rara. Quer as couzas ditas e feitas; as pobres filhas acho que tem tido hum trabalhão, e ainda o velão todas as noites. A todo o instante quer comer manjar real; diz Monsenhor que já tem gasto trez moedas e meia nesse assepipe, que diz elle lhe dá muita sustância. Agora fallão em arranjar a caza para a

vinda do Salvador; elle e a mulher vão para os quartos da tia Maria Leonor e esta vai para o quarto do primo Jozé. Acho que Maria Ignez costumada ao arranjo e bôa ordem da sua caza sempre hade estranhar vir para aquella salsada; isto entre nós seja dito, e eu se fosse ella continuava a viver à parte. Quanto mais vou vivendo mais me convenso que para haver muito bôa harmonia entre huma famillia numeroza he necessario que haja huma certa independencia.

Parece que o cazamento da Condessa de Tavadere sempre se faz. Hontem houve o sermão do padre Du Fourgerais em Santos. Lá estava a Condessa de Tavadere o Conde de Saldanha, e o Joaquim Pedro Farrobo com o Jozé Perestrello. Confesso que tive huma grande perdição de rizo quando os vi; pois o Perestrello ajudou a bem morrer o Conde de Tavadere e agora ajuda a encaminhar ao altar o seu successor. Achei o noivo muito puxado, muito empertigado com ares de noivo, em fim. Dizem que as suas vistas vão muito longe, sêr Marquez e Camarista d'ElRey D. Pedro. A primeira couza pouco importa, mas a segunda espero que se não realize, pois depois da conducta que elle tem tido toda a sua vida, acharia huma vergonha pô-lo ao pé d'ElRey, e embora o caze com a filha do Duque de Saldanha o sacramento do matrimonio não purifica como as aguas do baptismo. O mundo que não lê na consciência o arrependimento de cada hum perdoa, e sobre tudo esquece os desvarios dos rapazes, mas he só depois do tempo têr provado a emenda. Se a Condessa tem bôa boca e não quêr pensar no passado, sua alma sua palma, a sociedade tem direito de lhe pedir conta do escandalo que deo. O que tenho curiozidade he de saber se o fazem tutor das crianças.

O Duque de Saldanha larga a pasta da guerra, mas fica com a Prezidencia de Conselho, e com ordenado, por conseguinte aumenta o orçamento com a verba de mais hum Ministro. O que parece incrivel he que seja o Duque de Saldanha esse ministro pois em 1834 quando o tio Palmella taobem ficou Prezidente do Conselho sem pasta (mas sem ordenado) o Duque de Saldanha então Deputado, e o Jervis opozerão-se fortemente a isto e houve huma discussão muito violenta nas Cortes. Por fim passou a inovação, mas parece que quem se opoz a ella, se devia lembrar do que disse e sustentar a sua opinião.

Offerecerão ao Avô ir para a Russia Ministro; eu se fosse elle de certo não aceitava, porque he lugar muito inferior aos que tem exercido, mas não sei o que fará. Confesso que muito me custa que elle se torne a ir embora. Elle diz que em todo o cazo para Setembro volta, pois não lhe convem passar o inverno n'hum clima tão frio. Isto não repitão para cá. ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, e aceitem nos ambos da mana, do Avô, das Tias, Primos Primas etc.

O Antonio Ponte vai muito de vagar. O Gomes tem muito cuidado n'elle. Veremos se o oleo faz o milagre.

ADeos. Abraço-os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 3 d'Abril de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Ainda que a minha ultima carta foi para ti, como hoje mando huma da mana para o Antonio, muito comprida, e a ti escrevi-te muito pouco antes d'hontem, torno o a fazer hoje, esperando que o mano me não leve isto a mal. Tanto mais, que eu já lhe escrevi a elle dois dias a fio.

Hontem tive muitas noticias de vocês, pelo Abel. Gostei de o vêr, mas elle está muito triste, coitado, e com muitas saudades da May. Está com a idea de fazer abrir o caixão para a tornar a vêr; mas sei de certo que não há licença para isso, e he muito bem feito, além de que havia de sêr huma vista horrivel. Fiz lhe (ao Abel) muitas perguntas sobre vocês, e por elle soube que tu tinhas tido sarampo; confesso que não gosto nada d'estes esconderijos, e quero pozetivamente saber quando vocês têm alguma couza. Estando certa que me dizem sempre a verdade, se me dizem que estão incomodados e que he couza pouca, não fico contente, porque quizera antes sabelos perfeitamente bons, mas não fico logo fora de mim; agora fazendo me mysterios e eu vindo a saber por terceiras pessoas, que vocês estão doentes, então fico de veras muito afflictta, a trinar e se houvessem caminhos de ferro, dava logo huma saltada a Coimbra. He hum pessimo systema, e quero pozetivamente que me fallem a verdade. O Antonio com a tal constipação sei que esteve muitos dias de cama, sempre foi couza mais seria. O teu sarampo espero que fosse ligeiro, pois nunca me deixastes de escrever.

Agora ouço que estás muito gordo, o que he signal que o estudo te não tem feito mal.

Recebi a tua carta do primeiro de Abril em que me dizias que estás de tal modo costumado a estudar, que nos dias feriados estudas por não saberes o que hasde fazer. Se quizesse podias dezenhar alguma couza, pois era huma couza para que tinhas muitos geito. O Antonio tem livros com vistas bonitas, podias copiar algumas em ponto maior, e se em Coimbra não há bom papel e lapis, mandava-tos d'aqui; assim como te podia mandar a colecção do *Musée pittoresque*, pois tem couzas pequenas que se acabão de lêr n'hum dia, e assim podes-te entreter nos dias de ferias, sem ficar com a agoa na boca até ao outro dia feriado para saber o fim da historia. Entre tanto como tens realmente muito que fazer coitado, não he máo que empregues todos os momentos livres em estudar.

A vinda do Antonio, já se vai aproximando, a tua he que ainda está mais demorada, mas todos me dizem que hasde fazer muito bons exames, e espero que Deos te ajudará, e que terás a recompensa da tua applicação, e bom comportamento.

Espero que não se esquecessem do Jubileo, pois ouvi que se tinham ido confessar na segunda feira. Eu he que este anno tenho tido muitos transtornos para a dezobriga, o meu Padre velho, está com pouca pachorra, e fica-me longe; parece-me que me vou virar para o Prior de São Jozé, que tem muito bom ar, e dizem sêr muito bôa pessoa, e fica-me muito cómodo.

Continuo a sêr Prezidente da Associação por mais hum anno, mas no fim estou rezolvida a sahir. Se he honra, que todos participem d'ella, e he bom que mais alguma vá sabendo o que ha que fazer n'esse lugar. Este anno sahio a Duqueza de Palmella, e ficou zangada.

Perguntas pela tua famillia; o cavallo, a egoa, o esperto estão de perfeita saude; agora a Minerva tem andado muito morrinhenta, já se chamou o veterinario, diz que he idade eu julgava que era ainda muito mocinha, mas aquelles cães vivem pouco. Não sei se arribará. Os canários lá estão no meu quarto, cantando immenso. Assim que a Thereza se poem ao piano, principião a gritar, que se não ouve a gente.

Acceita recados da Tia e tio Ponte, dos primos e do Avô, que me parece que sempre vai para a Russia; mas não tem animo de nos dár a noticia pois sabe quanto nos havemos de affligir com isso; e realmente dezaprovo muito por tudo, que elle vá; mas não o governo.

A tia Marianna tornou a têr a Izabel com hum ataque de garganta, ella nunca tem socego, coitada. Vive sempre em sobre salto e tem razão. Agora está ainda de cama mas melhor. Quem morreo foi o Padre Thomaz, coitado, apagou-se de repente, nem se chegou a sacramentar.

ADeos. Recados ao Caetano. A ti e ao Antonio abraço e abençoço como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 d'Abril de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de oito com a medida para as luvas, e vou sahir para t'as ir comprar. Espero que irão à tua vontade. Bem creio que tenhas vontade de vêr passar de pressa estes quatro mezes. Eu não tenho menos; bem sei que sempre hasde continuar a têr que fazer, mas não he hum trabalho tão enfadonho; são estudos que interessão mais, e por conseguinte que ainda que custem, divertem e prendem por si a imaginação. Com tudo não há remedio senão engulir os preparatorios. Espero em Deos que poderás dar conta de todos, e a tua bôa conducta e applicação tem bem disposto os lentes. Fizes-te muito bem de descansar nos ultimos dias da Semana Santa, mas podias têr dado taobem hum passeio a cavallo com o Antonio, pois he couza de que gostas, e a que estavas muito costumado.

Dize ao Antonio, que elle com as suas confidenciaes atrapalha me, pois depois alude a ellas, e eu vejo-me obrigada por isso a esconder as cartas, de maneira que o Papa fica a resmungar, porque o Antonio passa muito tempo sem escrever, que hade ralar etc. etc. e o cazo he que tem escripto, mas que eu tenho guardado as cartas. A dizer a verdade acho necessário o segredo, pois o Papa não se tinha depois de vêr hum artigo impresso de dizer a huma duzia de pessoas em confidencia quem era o autor. Isto repetia se, e podia vir a recahir a critica sobre pessoas com quem o Antonio deve têr contemplações.

O Horta voltou hontem, e esteve aqui hum bocadinho de tarde, mas eu não o pilhei a geito de lhe poder fallar.

Hontem fui a Arroyos à noite festejar os settenta e oito annos do Senhor de Pancas. Achei-o muito melhor do que esperava. Estava pouca gente, porque mesmo Bahias não forão, e não se fez nada por cauza do luto, de maneira que à meia noite eu vim-me embora. O Papa achou que era muito cedo e quiz ficar ainda, mas toda a gente principiou a sahir, e elle teve de fazer o mesmo.

Amanhã temos *soirée* em caza da Condessa de Tavadere, e depois até ao mez que vem estão acabados os festejos na famillia. Para mim he huma mina no mez de Maio, sou madrinha mais duas vezes, huma da Annica de Souza, e outra da Condessa de Tavadere. Ainda não fui prevenida mas heide selo. A tal honra de chefe de famillia tem-me custado hum par de presentes.

Acho que meu Pay sempre vai para a Russia. Nós estamos todas muito afflictas com isto, mas não podemos impedilo.

ADeos meu rico Filho. Abraço te e abenço te assim como ao Antonio. Aceita recados da mana e de todos.

Tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 d'Abril de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 12 d'Abril à qual quiz responder hontem, mas não me foi possível. Muito estimo saber que vais continuando a passar bem de saude; eu muito me lembrei de ti nos dias de calor que tivemos, como medo que te fizesse mal à cabeça; e como estou sempre pensando em vocês, agora que o tempo mudou e tornou esfriar, estou trinando com medo que tenham tirado os abafos, e que se constipem. Ha certas cautelas que o rapazes não tem e que são muito necessarias, pois a saude huma vez perdida custa muito a recuperar.

Lá partio hontem para a Bahia o Antonio Ponte, e he bem bom que partisse, pois ficando aqui estou convencida que dentro de poucos mezes estava tizico confirmado. A jornada he a unica couza que o pode salvar, pois perciza estar socegado, secado, não fallar, não fazer excesso nenhum, e isto só no mar se pode alcançar d'elle. Vai à Bahia para tratar de liquidar os bens que erão do Pay e hoje são de todos. Ainda hade tocar hum par de contos de reis a cada hum, mas como o Conde da Ponte está obrigado a algumas dividas do Pay, elle pouco hade receber. He bem triste contar com huma fortuna e achar se sem nada, e os Pays que deixão os seus filhos arruinados, tem huma grande responsabilidade e muitas contas que dár a Deos.

Disserão-me que por fim são dispensados os exames de madureza; não sei se para ti e isto he muito importante, pois tendo estudado os preparatorios em Coimbra, estou persuadida que esse exame para ti não havia de sêr custozo, mas em fim sempre he hum de menos.

Quem me dizem que está muito adiantado em Latim, he o Jozé Luiz, já traduz Cicero. O mestre he bom puxa muito por elle. Agora tiverão grandes funções em Matheus durante a Semana Santa. Fizerão todos os Officios de manhã e de tarde, muitos sermões etc. não faltou nada. O Jozé Luiz não só cantou as lamentações, mas mesmo o texto da Paixão na sexta feira. Eu não o imagino nada a fazer de Padre ao serio, e confesso, tenho muita pena de não têr prezenciado toda aquella scena. O tio Fernando agora vem a Lisbôa para vêr o Avô; que com effeito acceitou o lugar da Russia. Elle ainda nolo não confessou, mas nós já o sabemos e estamos muito afflictas a dizer a verdade, não achamos nada a favor da sua ida e tudo contra. Ao menos Deos queira que se não demore, mas eu não sei já o que será. Tenho muita pena que tu o não chegues a vêr; mas não era possível mandar te vir a Lisbôa e portanto não há remedio senão têr paciencia.

Vejo que tens tanto que fazer que nem aos quadros vivos tens podido ir. Espero com tudo que se deem em algum dia feriado.

Aqui vão acabar os divertimentos, ao menos o do Theatro em se indo Mme Alboni fica sem atractivos nenhuns para mim. Fui antes d'hontem ouvila na Anna Bolena, e amanhã canta pela ultima vez, mas puzerão os preços tão caros que eu a dizer a verdade não quiz que teu Pay tomasse camarote para mim. Hontem dizião que já tinham diminuido os preços, veremos. Dar 12\$000 reis e 13\$500 reis por hum camarote he huma loucura em que eu não quero ter o escrupulo de têt cahido.

ADeos meu rico Filho. Aceita recados da mana, do Avô, das tias, primos, etc. A Ji e a Maria das Dores pedirão me que te mandasse os seus cumprimentos. A Izabelinha Asseca está com sarampo verdadeiro, mas vai bem, graças a Deos. Recados ao Caetano e ao Antonio. Tu e teu irmão acceitem hum abraço e a benção que lhes manda esta a sua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano. Sempre te quero dizer que vais fazendo huma lettrinha pequena de mais, e que tenho saudades da tua lettra a antiga.

Lisbôa 20 d'Abril de 1855

Meu querido Filho do Coração. Hontem recebemos huma carta do Antonio de 17 pela qual temos boas noticias de ambos, e eu tenho huma tua de 15 a agradecer te. A estas horas está o Dr. Bernardino com o seu despacho na mão, e vocês socegados a seu respeito. Parece impossivel que se tenha muito empenho de alcançar hum placar de que ninguem faz cazo e que custa hum bom par de vintens, mas assim he o mundo, assim tem sido, e hade sêr sempre. Teu Pay taobem está bem contente de têr mais hum bonito para pregar na farda. Esse ao menos não lhe custa tão caro, julgo eu.

Hontem chegou no vapor do Porto o mano Fernando. Depois do muito que soffreo, não o achei tão mudado como receava, pareceo-me bem e alegre. Vem com o capelão de Matheus, hum tal Frei Joaquim que dezejou muito vir vêr meu Pay. He hum ex frade galantissimo, de huma sinceridade summa, e dizem sêr muito bom homem. Não confessa nenhuma pessoa da terra, em Matheus, porque diz que todos furtão lenha da Matta, e então não quer têr escrupulos nem como confessor, nem com capelão da caza.

A Julia coitada, ficou adoentada, com a grippe; os pequenos estão muito bons. O Jozé diz que alto e grosso, todos hum pouco agalegados na falla, pois em caza fallão sempre italiano ou francez, e quando fallão portuguez, he com os padres e criados ou gente da terra, que todos são hum pouco galegos. Tenho pena, pois custa muito a perder essa pronuncia se se chega a perder. O mano Fernando acho que se demora até à partida de meu Pay, depois volta para Matheus, e para Outubro vem a Julia e a famillia, mas o mano Fernando conta passar lá ainda o Inverno.

Tenho muita pena que não vejas o Avô, mas espero que elle volte para Setembro, e então se Deos quizer o verás. Elle promette não passar o Inverno na Russia, mesmo acho que não deve, e como para Setembro ha a aclamação de D. Pedro, espero que isso contribua para o fazer voltar. A nós muito nos custa que elle se vá, mas que remedio senão têr paciencia.

Espero que me mandes dizer que tal te sahiste com da tua sabbatina com o sobrinho do Dr. Raymundo. Acho muito bom esse exercicio, que dezembaraça muito os rapazes.

ADeos meu rico Filho. Mr. Collingridge não veio na terça feira por chover muito, mas em o vendo eu lhe darei os teus recados e a Mr. Richmond. Acceita os do Cyprianno, da Ji e de Maria das Dores. A Mana, o Avô, a as tias e todos os outros parentes taobem sempre

me encarregão de recados para ti e para o Antonio; eu abraço te e abençoo te a ti e a elle como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 24 d'Abril de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de 22 pela qual sei que o Bernardino já tinha recebido a noticia do seu despacho e que estava muito contente com ella. Ainda bem que conseguiu o que queria. Estou de acordo com tígo que todos gostão de figurar, mas d'aqui a pouco figurão mais aquelles que não tiverem nenhum habito ao peito do que aquelles que o tiverem coberto de penduricalhos.

Achei graça a tu comparares o Frei Joaquim com D. Theotónio, acho que são ambos igualmente sinceros e *naifs* mas assim mesmo Frei Joaquim acho que conhece mais os homens, e cuida mais hum pouco nos seus interesses temporaes; isto he, quando está rezando, acho que seria facil despejar-lhe as algibeiras, como a D. Theotónio, mas a differença he que Frei Joaquim tem de certo cuidado de ir guardar o seu dinheiro antes. Entre tanto he hum excelente homem, muito amigo do Avô, do tio Fernando, e de todos. De cara aparece-se muito com o Padre Thomaz dos Inglezinhos; he muito alegrão, gosta immenso de jogar o gamão.

Vejo que o Antonio teve hum trabalhão com a papelada dos taes bilhetes, mas não sei porque se deixou impingir tantos.

Fico avizada que a tua mezada deve sêr toda paga este mez em Coimbra, e que heide dár mais 4\$800 reis ao Costa, o que farei para o principio do mez que vem. Saberás que tomei hontem sobre mim huma responsabilidade que te diz respeito; eu desde que tu te fostes que dezejava vender o teu cavallo, porque tu mesmo me tinhas dito que o querias, mas como nunca tinhão passado do preço de vinte moedas, não me tinha rezolvido. Antes d'hontem da tarde veio hum homem que ofereceo 24 moedas, o Caetano 28, e hontem voltou dizendo que dava 26 e meia. Pareceo me bom preço, mesmo dando huma ao alquilador, tanto mais que o cavallo estava sem fazer nada, he muito fino e em dando em mãos asperas, estraga-se. Além d'isso tem como sabes, huma lembrança d'hum esquecimento n'huma perna; por tanto rezolvi-me a vendelo, e tens cá as tuas 25 moedas e meia à tua dispozição para se comprar hum cavallo quando vieres; eu he que passei o recibo e tenho o dinheiro na minha mão. Tive vontade de dár 960 reis ou 1\$200 ao Caetano, mas não o fiz sem a tua autorizaçã, pois sempre que se vende algum cavallo bem, lhe dou huma pequena gratificaçã. Espero que aproves a rezoluçã que tomei. Eu quiz mandar-te consultar, mas o homem não queria esperar.

Ainda não comprei nada para a tua ama mas tenho tenção de comprar-lhe hum vestido para ella pôr no dia dos teus annos. Ella esteve aqui há quatro dias, estava bôa e manda-te recados.

O Jozé do Norte ainda não chegou, acho que se demorou na Quinta do Campo. Estou dezejando que elle chegue para lhe fazer muitas perguntas a teu respeito, pois visto não te têr conhecido, he por que estás muito mudado e dezejo saber em que.

Hoje me perguntou por ti o Collingridge; disse-me que Pedro dos Santos há muito tempo que se foi embora para França, agora está aqui outro irmão. O mais velho Libanio, cazou contra vontade do Pay, de maneira que estando já à testa da caza, agora se acha por assim dizer banido, e no Rio de Janeiro em más circumstancias.

Os Palmellas por fim não sei se vão para Coimbra ou não. Hoje he o baile no Calhariz aos annos da Duqueza; não sei se irá muita gente. Eu vou com a mana. A Tichi não vai porque está muito constipada.

Hontem foi o benefício da Castellan; dizem que houve huma gritaria como se não faz idea. A Duqueza de Palmella mandou a buscar na sua carroagem, e depois do Theatro foi com ella para caza da mesma Castellan, aonde havia huma grande cea, a que forão algumas outras senhoras; imagino que as filhas de João de Souza, Emília Kruz etc. que são as entusiastas da Castellan. Ella foi muito aplaudida, mas parece que atirarão para a platea muitas caricaturas d'ella, e versos fazendo escarneo d'ella, o que he muito mal feito. Teu Pay foi, e naturalmente conta tudo com mais detalhes do que eu o posso fazer, pois fiquei em caza com a mana a Tichi e o Avô que aqui me veio fazer companhia.

O Alexandrinho Ponte está melhor, graças a Deos, e a Bébé Asseca vai muito bem. ElRey taobem vai indo bem com o seu sarampo. ADeos. Li no jornal dos Debates a tal anecdotia a respeito do descendente de Cromwell.

Abraço te e ao Antonio e a ambos abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 8 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebi a tua carta de seis. Vejo que estás livre do tal exame de introdução à historia natural, e que estás contente com isso, porque he hum de menos; eu taobem estimo porque assim poderás recordar o inglez durante as ferias sem grande trabalho, e fazer em Outubro o exame de preferencia que sempre he muito vantajozo. Vejo taobem que já estás com a Algebra e Geometria a contas, e que quando se falla em Arithmetica em Coimbra quer dizer as trez couzas. Eu já o devia saber pelo Antonio, pois taobem tive com elle o mesmo susto de estar muito atrazado nesses preparatorios, e por fim não estava tal, era eu têr entendido mal. Espero em Deos, que o teu trabalho hade têr a sua recompença, e Elle já tem mostrado a sua protecção permittindo que tenhas bôa saúde, tu que andavas sempre com macacoas.

Estimo as noticias que me dás do Antonio estar crescido e gordo, pois elle nunca falla na sua importante saúde, e eu confesso que sempre estou a trinar, pois como me não dizem sempre o que por lá vai senão depois de passado, quando não fallão em nada, não fico nada descansada. Em quanto a elle estar cá para o baile do dia 25 veremos, eu muito o estimarei. Os cazamentos são a 16, e dizem que n'esse mesmo dia ha o baile na Corte, o que não faz conta nenhuma, e he huma estafadeira. A Annica Santa Iria caza a 17. Eu como sou madrinha tive que dar presente, dei huma salva e huma caixa de prata lavrada, bonita. Meu Pay deu-lhe hum serviço de chá de prata, muito bom. Da Condessa de Tavadere não sou madrinha, felizmente; he a Senhora da Pancas, e Maria Amalia de Carvalho.

Acho muita razão na observação que fazes sobre têr se dado a tutela dos seus filhos à Condessa de Tavadere, e têr se atirado a Maria Ignez de Carvalho a da sua filha. He huma d'aquellas injustiças que bradão ao Céu, pois certamente a Maria Ignez teve sempre huma conducta exemplar, e a Condessa de Tavadere tem tido muita leveza, haja vista a historia do Porto, e o que se publica a seu respeito no tal folheto mandado imprimir pelo periodico dos Pobres do Porto. Por outro lado o Salvador era hum rapaz moço, mas serio e bem comportado, e o Conde de Farrobo filho he o que todos sabemos, e teve até hoje huma conducta escandalozza, está cheio de dividas, e nenhuma garantia dá de zelar os interesses dos enteados. Finalmente, Maria Ignez ficava na sua caza, e a Condessa de Tavadere vai para a do sogro, que he o que todos sabemos. Mas assim he que tudo se faz n'este mundo, todos adulão o

Duque de Saldanha, e fazem o que elle quêr. Eu o que sinto he vêr teu Pay no Conselho de famillia, pois acho que os membros d'elle fizeram huma tristissima figura.

Não sei como me esqueceo fallar no tal projecto de arranjar o Theatro de São Carlos. As quatro senhoras que sei se metterão n'isso he a Duqueza de Palmella, a Casal Ribeiro, D. Sophia Esteves Costa, e Maria Kruz; cada huma dizem, se comprometteo a arranjar subscripções até 10 000\$000 reis e tinha ouvido que tinham já preenchido essa quantia, mas agora disserão-me que não ia avante este projecto. Eu confesso que acho huma loucura ir gastar tanto dinheiro em ornar o Theatro, quando com dois ou trez contos se poderia pôr limpo e decente, e quando ha tantas couzas de utilidade publica a fazer.

Li nas gazettas a tal anecdota da Escoceza, e como gostas de correr os jornais, heide têr cuidado em que teu Pay os mande regularmente.

Hontem veio a notícia do tiro que derão a Luiz Napoleão, mas sem nenhuns detalhes. Dizem que elle por fim não vai à Crimea. A verdade ninguem a sabe porque ...

(Carta incompleta)

(Izabel)

Lisbôa 13 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive huma carta do Antonio do dia 10 e por ella noticias de vocês ambos que muito estimei. Não tem fallado nada na fugida dos presos em Coimbra, e por isto vejo que foi acontecimentos que mais deo que fallar aqui do que lá. Eu taobem o soube ha poucos dias (porque agora n'esta caza não se falla senão nos cazamentos todo e qualquer outro assumpto se trata de estopada, eu já tenho saudades das historias de teu Pay quando eu era Governador Civil em Coimbra etc. vê até que ponto estou farta de ouvir fallar nos cazamentos dos Saldanhas). Para tornar à fugida dos presos, quando a soube affligime com receio que a estrada ficasse minada de ladrões, mas parece que já forão todos outra vez presos.

O ensaio da Diligencia he que provou muito mal. Ouvi que tinhão estado no maior perigo, que os cavalos tomarão o freo nos dentes, e que se não fosse huma roda da carroagem metter-se no atterro até ao cubo, e por conseguinte os cavalos não terem força para a fazer rodar, teria ido tudo por huma ribanceira a baixo. O Fontes quando soube isto ficou zangado, e partio logo no dia seguinte para cima com o Barão da Luz, a vêr o que se devia fazer, e consta me que vai fazer pôr guardas na estrada, em todos os pontos em que tem havido grandes atterros. Visto o estado das couzas, acho melhor que o Antonio venha pacatamente a cavallo, estando a estrada bôa será menos cansado do que era; e fico eu descansada e livre do susto de elle morrer de morte macaca.

Hontem deve têr-se posto o ponto, e por tanto estão a começar os Actos. O Antonio acho que tem que fazer taobem hum em Philozophia, e como isto sempre o hade demorar, não me parece que o deva esperar até ao fim do mez, mas sim no principio do Junho. E tu meu rico Jozé só para os fins de Julho he que terei o gosto de te vêr. As saudades vão apertando muito, mas não ha remedio senão ter paciencia por mais algum tempo.

Os dois Palmellas dizem me que taobem vão agora, mas não estando elles em estado de fazer os exames de preparatorios, e devendo voltar para ir às Caldas, não sei o que lá vão fazer.

Hontem partio o mano Fernando do Vapor para o Porto. Elle muito me dezafiou a ir a Matheus, e eu confesso que teria muita vontade de ir, mas não he de certo possivel combinar tudo. O Avô parte a 19 mas promette voltar cedo; veremos. A tia Marianna foi hontem para a Charneca por cauza do Nhonho. Deos queira que lhe faça bem, faz o maior dô vêr a criança.

Hontem às dez e meia da noite appareceo nos aqui o mano Nuno com a mulher, vindo de passeio, he mesmo arranjo d'elles, virem aquellas horas, pois ainda que a noite estava muito bonita, contudo era hum pouco tarde para andar a pé, ella de mais a mais tem muito medo. Os pequenos dizem que estão agora bons.

Acceita muitos recados de Mr. Collingridge, que anda outra vez muito occupado com o seu jardim, e que todas as vezes que cá vem, traz hum lindo ramo à mana Thereza. O nosso jardim de cima tem tido algumas, mas agora já lhe faz muita falta a agoa, e como o tanque se ia, nem mesmo a do poço tem levado.

Saberás que o Dr. Bernardino foi escolhido para acompanhar EIRey na sua viagem. Eu julguei que era como medico da Camara, mas não tem semelhante nomeação, he só para ir acompanhar Sua Majestade n'esta occazião. Entre tanto estimo, pois achava huma vergonha EIRey ir sem medico, e não podião fazer melhor escolha do que a do Dr. Gomes, que alem de tudo he huma companhia muito agradavel e pode sêr util a EIRey para lhe fazer vêr muita couza, em que os seus outros companheiros não terião reparado. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana, do Avô, das tias, primos e primas e todos os mandão ao Antonio a quem abraço e a ti e a elle abençoo como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 17 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Escrevi antes d'hontem tão pouco que dezejei tornar a escrever hontem, mas de todo me não foi possível, pois foi hum dia de estafadeira formidavel; eu estou admirada como escapei à dôr de cabeça, mas o cazo he que não tive nenhuma, e por isso não me queixo do cansasso. Como hãode têr curiosidade de saber, vou contar. Logo depois d'almoço toca a vestir, teu Pay, já se sabe, nunca tem pressa, mas para caza do Marechal anda sempre em braza, e eu pelo contrario, que gosto de sêr exacta, para ali nunca tenho pressa, porque sei que fazem sempre tudo muito tarde, e que ainda que se vá muito depois das horas se chega sempre a tempo. Em fim ao meio dia e meia hora, estavamos promptas, e à huma em caza do tio Saldanha; já havia lá muita gente, mas a noiva Bulhão chegou muito depois das duas; assim que chegou, lerão-se as escripturas da Condessa de Tavarede, que são bôas 100\$000 reis de mezada, e 2 000\$000 de reis no cazo de viuvez. No cazo de se separarem dos Pays 4 000\$000 reis para alimentos. Os presentes em diamantes não são máos, mas não he nada que espante.

A Condessa estava com hum bonito vestido, e contra ao seu costume, pouco carregado; estava contentissima, a mexer-se muito a saracutiar; quem parecia a noiva pela sua modestia e ar ingenuo era a tia Saldanha, que nem os olhos levantava. Isto entre nós, já se sabe, mas se tivessem tocado as partes que representavão n'aquelle acto da comedia da vida, terião ambas ganho na troca. A noiva Bulhão estava muito modestamente vestida, tem bons olhos, hum ar esperto e agradavel e previne muito a seu favor. Eu fiquei-lhe muito obrigada, porque quando se despio sem ninguem lhe dizer nada, veio me dar o seu ramo de flor de laranja para a Thereza. A Irmã he mais bonita, mas a nova Marquezinha não hade sêr feia.

Depois de se lerem as escripturas da Condessa de Tavarede, foi tudo para a Igreja, os homens a pé, as senhoras nas carroagens, mas eu a Thereza e as manas, assim como algumas outras pessoas fomos a pé. A Igreja estava cheia de gente, nas tribunas havia muita gente taobem assim como pela rua, de maneira que o Duque de Saldanha que se pela por patacuada devia estar satisfeito e estava satisfeitissimo. Quando os noivos entrarão na Igreja tocou a muzica da guarda Municipal. A noiva Bulhão ia acompanhada da sua madrinha D. Maria Meclina, que a não largou, agora a Tavarede, entrou sózinha, as madrinhas tinhão-se sumido, e huma de certo a não podia acompanhar, que era a Senhora de Pancas. Fazia o maior dô,

nem em pé se podia têr, e quazi que tinha medo que ella morresse ali. A outra madrinha era Maria Amalia de Carvalho.

Depois da recebidos, voltou tudo para casa do Duque de Saldanha, assistir à *toilette* das noivas, que se vestirão de afogado e chapeo. Huma foi para o Farrobo, outra foi dar o seu passeio, e voltou para casa. O Conde de Saldanha em quanto esteve recebendo as benções com a mulher, esteve a lêr no seu livro e a mostrar à pequena aonde havia de lêr taobem. Estiverão com immensa devoção, e realmente parece-me que a maior parte das pessoas presentes, se interessavão mais por aquelle casal do que pelo outro. O Conde de Saldanha jejuava, coitado, e era a unica pessoa em casa que se tinha lembrado que era vespera da Assunção, pois o tal almoço (que foi muito bom) era todo de carne, e a todos se dizia que tinha esquecido o dia que era.

O trem do Conde de Farrobo, era a carroagem rica antiga que elles tem ha muitos annos. O do tio Saldanha taobem era huma carroagem antiga, mas decente e a quatro.

Nós voltamos para casa às seis e meia, jantamos e depois toca a vestir para o baile, que esteve pouco animado, mas tinhão toldado a varanda, e armado n'ella o bufete; estava lindo e riquissimo, pois a baixella he magnífica.

Voltamos às trez e meia. Eu o que senti he que o Antonio perdesse as duas funções, e tu a do casamento e muito me lembrei d'ambos. O casamento da Mimi está demorado porque ella adoeceo, não se sabe com que. ADeos. Recados ao Antonio acceitem nos da Thereza do Avô e de todos. Abraço os e abençoo os como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 17 de que muito gostei, pois fazes algumas reflexões que são muito d'acordo com meu modo de pensar, e que me provão que os teus sentimentos são os mesmos. Estimo taobem muito que escrevesse a Mr. Richmond, e sei que elle gostou da tua carta, pois disse o logo a teu Pay quando o encontrou na rua, e mandou m'o dizer a mim por Mr. Collingridge. Confesso que estimo immenso que tu conserves a amizade por elle e lembrança das obrigações que lhe deves, pois he o unico modo de lh'as agradecer, e eu não me posso nunca esquecer que ha mais de oito annos, que sem nenhum interesse e nenhuma obrigação da sua parte, elle os principiou a ensinar a vocês, sem nunca parecer custar-lhe isto nada; e como vocês, graças a Deos não me tem dado senão gostos, atribuo isto em grande parte aos bons principios e bons sentimentos que elle lhes soube inculcar.

Estou te escrevendo ao som das salvas à partida d'ElRey. D'esta vez vão mais dois vapores Portuguezes acompanhalo, e hum Francez, em que vai o Ministro de França, e o Marquez de Ficalho; este viaja por sua conta, já se sabe, e quando ElRey for para Italia, conta ir à Allemanha. O Francisco taobem lá foi com ElRey, e a Duqueza da Terceira accompanhando o marido. O Dr. Bernardino taobem partio. Elle por agora parece que não he medico da Camara, mas acho impossivel que o não fação, e mesmo lhe devem dár huma bôa indemnização, pois elle sahindo d'aqui perde bastante. Havia hum vapor Francez que tinha ordem de accompanhar ElRey até à barra, e no qual ião muitas senhoras, eu tive meu apetite de levar a Thereza; para a fazer a experimentar hum principio de viagem de mar, mas ella não teve vontade d'ir, e então não fui.

Dizem me que ia a Marquezinha de Saldanha, e a famillia Bulhão toda, a qual vai hoje jantar a caza do Duque de Saldanha, que taobem convidou teu Pay.

Vejo que a historia da fugida dos prezos, se explica muito bem, e que o que admira, he que não fujão todos que se metem na tal cadea, pois segundo tu dizes não he nada segura. Taobem acho que seria bom têr aproveitado algum dos Conventos vendidos para prizão, tanto mais que a maior parte d'esses edificios forão vendidos por pouco.

Acho graça ao Francisco Palmella dizer que os Irmãos ião agora para se costumarem para Outubro. Acho máo principiarem por estar sós, pois ainda lhes hade custar mais. Em quanto a triunfar o partido feminino ou masculino, bem sabes que as leys sendo feitas pelos

homens, a estes dão sempre razão, e por tanto as senhoras do Rato não tem força legal contra o Reys, mas tem opposto a força de inercia, e como he percizo fazer algum escandalo para tirar os rapazes de caza, o Reys por agora tem hesitado. Com tudo ouvi que estava decidido a uzar de todos os meios. He huma grande desgraça para crianças, ficarem sem Pay nem May.

Estou ansioza por saber quando o Antonio fará Acto, para calcular o dia da sua chegada aqui. Não sei que tal provarão as Diligencias; se houver mais algum transtorno não quero que elle venha n'ella. E tu, quando se poderá pensar na tua vinda? Isso hade sêr optimo. Eu tomara já cá os meus dois rapazes, de quem tenho tanta saudade.

O Santos diz que te escreveo duas vezes, chama-se Joaquim Manoel dos Santos, Rua das Escolas Gerais N.º 3.

Estimo que fosses ao Theatro e te divertisses.

ADeos meu rico Filho. Recados da mana, do Avô, das Tias, primos e primas, a tia Asseca lá está na Charneca, o Nhonho vai melhor. A pobre Sonis perdeu huma Irmã, de vinte e dois annos, faz dô coitada. Recados ao Antonio a ambos abraço e abenço como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Recebi huma carta do Abel à qual responderei, e que agradeço.

Lisbôa 22 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não recebi cartas de Coimbra e só hoje me chegou à mão a do Antonio de 19 na qual me annuncia que, hoje terça feira, fazia acto, e que partindo na diligencia de quarta feira chegava aqui na quinta. Fiquei por tanto no ar, alvoraçada com a idea de o vêr, e nervoza com a de elle estar agora fazendo acto. Ainda que elle pareça não estar com susto, sempre he hum momento serio, e que me faz batter o coração. Nossa Senhora o proteja, e permitta que faça bôa figura. Taobem fico sobressaltada com a idea que elle vem na diligencia, e tomara saber como sahem as primeiras viagens; em fim tomara já cá a quinta feira; mas no meio da minha alegria toda de vêr o Antonio não julgues, meu querido Filho, que me esqueço de ti, pelo contrario, o gosto de vêr o mano não he completo, porque me faltas tu, e sobre ti junto as saudades todas que tinha de ambos. Quem me dera já passados estes dois mezes!

O Antonio diz-me que tu o tinhas ajudado a verter em Latim huma dissertação do Abel, o que muito estimei, e me prova o teu adiantamento. Taobem estudando como tu tens estudado, não admira isto nada, e estou certa que hasde dár muito bôa conta dos teus exames todos.

O Antonio diz que o povo de Coimbra se enthusiasmou muito quando a Diligencia partio pela primeira vez. Huma estrada bôa d'aqui para essa Cidade, e hum meio tão comodo de viajar, he de huma grande vantagem para aquella povoação. Hade ali concorrer muita mais gente, e em a estrada até ao Porto estando acabada he provavel que a maior parte da gente prefira ir por ella, a ir no vapor, pois a barra he temivel. O cazo he que o serviço das diligencias seja bem feito, e que a estrada esteja bastantemente bôa, para as carroagens e cavalos rezistirem ao trabalho, e não acontecer como no Alentejo, aonde se escangalhou huma e outra couza, perdendo a companhia que se tinha formado todo o capital que n'isso tinha empregado. Servindo bem, as Diligencias de Coimbra não hãode dar perca ao Governo, posto que este gaste de certo muito mais do que gastaria huma empreza particular. Os lugares acho eu hum pouco caros, por agora, he verdade que se enclue n'elles a despeza do Vapor. Logo que o Antonio chegar, heide vêr se t'o mando dizer pelo Telegrapho.

Hoje he o cazamento da Annica de Sousa. Triste cazamento a meu vêr, pois nem hum nem outro tem grandes meios, e elle he hum rapaz tão ignorante, e tão pouco esperto, que me parece que nunca poderá ganhar vintem.

A Mimi teve d'ElRey hum bonito presente, huma pulceira e hum *broche* de diamantes e esmalte. Os Condes de Murça taobem derão cada hum, hum *broche*, e o Conde além d'isso huma grande bacia de prata. Eu vou ao cazamento já se sabe, e a Thereza e todos de caza. He às duas horas na Igreja de São Pedro em Alcantara. Na sexta feira temos a festa nas Larangeiras e passado esse dia acabão os festejos pelos cazorios, espero eu; ao menos ainda bem que o Antonio assiste ao ultimo. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da Mana, do Avô, dos tios, tias, primos e do Jéié que muito me pergunta por ti. Dá os meus ao Caetano e a ti abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não te pude escrever depois da chegada do Antonio, mas como a mana o fez, pela sua carta saberias que elle tinha chegado bem. Tive, como podes imaginar, muito gosto em o ver, mas muitas saudades tuas, e ainda me fazes mais falta agora, pois és o unico dos meus filhos que não tenho o gosto de têr ao pé de mim. O Antonio veio muito comodamente da Diligencia, que se quebrou na passagem da ponte da Batalha, o que demorou a jornada de algumas horas, mas como chegarão a tempo de vir no Vapor, não quiz isso dizer nada, e he de certo muito menos cansado vir n'huma carroagem sentado, do que moendo-se a cavallo trez dias. O Antonio diz que o unico lugar perigozo he a tal ponte, por tanto já te recomendo que em vindo, se ella ainda não tiver guardas será bom que te apeies n'esse lugar.

Eu ia com a Thereza esperar o Antonio ao Terreiro do Paço, quando elle já vinha para caza na carroagem com o Avô. Achei o mais alto, e mais gordo, ou menos magro, do que quando aqui esteve no Natal. Fiz lhe muitas perguntas a teu respeito, e confirmou me que tu davas em tudo muito bôa conta de ti, e que de certo fazia os teus exames para Outubro muito bem.

Hoje devem ter chegado a Coimbra o os dois Palmellas com o Reys. Por fim venceo o poder masculino, como tu dizes, e espero que os pequenos se deem bem em Coimbra, pois ambos são delicados. O Francisco deve estar a partir.

O Antonio achou aqui hontem a jantar a mana Marianna, o Nhonho e o Jéié (que havia muito tempo não vinha cá), o Avô já se sabe, e o tio Ponte. À noite veio a tia e a Thereza, e o tio Luiz, mas o Antonio estava dezejando ir ao Theatro para vêr o Macbeth que davão pela ultima vez, e eu deixei o ir. Hoje tem o baile nas Laranjeiras. Eu tenho estado em duvida de ir porque tenho tido dôr de cabeça, se a Thereza tivesse appetite com tudo ia. O tempo he que está horrivel, não cessa de chover, parece hum dia do pino do inverno, e mesmo faz frio; ainda bem que o Antonio não pilhou huma tempestade assim na jornada.

Não acabei esta carta antes de jantar, e agora recebo a tua de 24 em que me dás conta do que fizeste no dia da partida do Antonio. Estimei muito todos os detalhes, pois gosto muito de saber tudo quanto fazes, e ainda que a tua vida seja monotona, mesmo a narração d'essa monotonia me interessa.

Vejo que o Antonio te deixou saudades e não me admira, mas não há remedio senão têr paciencia por mais algum tempo, e a tua vez taobem hade chegar, se Deos quizer.

Queixas-te do calor, pois por cá ainda nunca tem feito nenhum que incomode, e hoje como disse, faz frio. ADeos meu rico Filho do meu Coração. Recados da mana e do Antonio. Dá os meus ao Caetano.

Perguntas me se o Antonio sempre vai com o Avô. Este disse-lhe hoje, que se não fosse para tão longe, que de certo o levava, e taobem ha pouco tempo para se arranjar porque elle parte a 29. O Antonio tem sua pena e he natural, mas não deixará de têr occazião de viajar, se Deos quizer. He verdade que a de ir com seu Avô era a melhor possível, pois fazia o entrar n'hum mundo por huma bôa porta. ADeos. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 31 de Maio de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Faz hoje 16 annos que tu appareceste n'este mundo, e com gosto o digo, nunca me deste senão motivos de agradecer a Deos t'er permittido que escapasses às doenças e incommodos que tivestes, e aos cuidados que me cauzastes. Espero que continuarás sempre a conduzir-te igualmente bem, e que Deos te protegerá sempre. Para Lhe pedir isto, fomos eu e a mana commungar por tua tenção esta manhã, e muito nos lembramos do anno passado, que taobem tu fostes ao Rato fazer as tuas devoções. Tenho mesmo estado morte de saudades. Em fim não ha remedio senão t'er paciencia.

Aqui estive a Quiteria a dár te os parabens, mandou a Ama Anna, e estava à espera da Ama Conceição, mas como está muito máo tempo talvez não venha. Tinha encontrado para lhe dar hoje da tua parte hum vestido de chita franceza que custou 1\$560 reis e de que estou certa que hade gostar, sobre tudo por s'er lembrança tua. A Marianna taobem te veio dar os parabens, e todas as criadas t'os mandão.

Hontem tivemos noticias tuas por huma carta ao Antonio de 28, e eu tive antes d'hontem outra de 27 pela qual soube do Acto do Francisco Palmella; pelo que tu contas, vejo que fostes assistir a elle, e que houve huma pergunta à qual não poude responder, o que sinto, pois bastava elle s'er filho dos tios Palmellas, a quem fui muito obrigada, para me interessar por elle. Espero que elle contudo sahisse aprovado no Acto, pois acho que tinha bôa conta d'anno. Os pequenos Palmellas acho que se demorão como tu até Julho.

Vejo que festejastes muito o Jozé do Norte e estimo, pois he hum criado antigo muito amigo de toda a famillia. Agora para que elle levou para Matheus cinco Poldros he que eu não sei, pois acho que o mano Fernando não perciza lá de tantas bestas. Não tem apparecido cavalo nenhum para o Antonio. À feira não mandarei a dizer a verdade, mas o Caetano tem andado por ahi a indagar, e não tem apparecido nada. Este anno na expozição em Santarem appareceo muito menos gado do que o anno passado. Suppoem se que por cauza do máo tempo, pois realmente quem tem gado fino não gosta de o fazer apanhar muita chuva para ficar trez dias recolhido em armazens com poucos commodos.

O Rafael não mandou nada. O Marquez de Niza he que apresentou dois cavalos bons, e fez brilhar o filho como cavaleiro diante d'EIRey fazendo-o montar em osso e pular immenso o cavalo sem conseguir a desmontálo. Faz tristeza pensar que n'essa perfeição se limita toda a educaçõ que tem dado ao pobre rapaz.

>>> Continua >>>

Lisbôa 3 de Junho de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem à noite a tua carta de 31 e por ella soube a tua vida no dia dos teus annos e que te não tinhas rezolvido a festejalos com hum jantar aos teus amigos, porque não gostas de espalhafatos. Confesso que te acho muita razão, pois eu taobem he couza que detesto. Hoje he que contavas dar de jantar ao Abel, Menezes, e Luiz de Carvalho. Tenho pena que não contemplasses o O'Neill, pois he pessoa de quem faço muito bom conceito, e a quem sou obrigada, porque mostrou interesse por vocês ambos.

Vejo que a lição com o Dr. Raymundo te deu que fazer por hum par de horas. Em que ponto estás tu da Geometria? Vais entendendo com mais facilidade?

Estou taobem d'acordo com tigo que foi muito melhor não te matriculares em Philozophia e Mathematica sem estár pronto no Latim e Logica, pois era impossivel estudar tudo n'hum anno, e não podendo fazer os exames de preparatorios, não podias taobem fazer Acto. Assim para Outubro, se Deos quizer, entras para a Universidade já prompto.

Não me admira que os dois pequenos Palmellas não estejam em estado de fazer exames, pois posto terem andado dois annos e meio no Collegio do Socorro, e ultimamente terem dado lição com o Almendro, isto não basta, he percizo estudar, pois nem ha Collegio nem mestres por melhores que sejam, que fação o milagre de ensinar quando os rapazes não querem aprender. Mas ambos são moços ainda, nenhum he tolo (o Filippe sobre tudo he muito esperto), e estou persuadida que em mais ou menos tempo se hão-de pôr promptos. Entretanto a idea de estudarem com tigo agora, era muito fóra de propozito porque tu estás muito mais adiantado do que elles, e entendo que o Padre Simões se não conformasse com isso. O Reys he hum grande mexilhão, e eu não gosto muito d'elle pois he huma pessoa que diz mal de tudo e de todos, e que gosta de governar no que lhe não compete; mas confesso-te que dos Palmellas gosto muito; bastão sêr filhos dos tios Palmellas que sempre forão optimos para mim, e a quem devo muitas obrigações; e como no fundo o Francisco se tem conduzido bem em Coimbra, e estou persuadida que os dois pequenos farão o mesmo, tenho pena que tanto tu como o Antonio quebrem todas as relações com os unicos parentes meus que eu ahi tenho. Se o Abel está mal com o Francisco, e se este foi pouco agradecido aos favores que elle lhe fez, não acho motivo para vocês se porem mal com elle por isso, e porque não percizamos dos favores dos Palmellas, não há razão taobem para não têr com elles aquellas atenções que se

deve t er com parentes e conhecidos. Por exemplo estimaria que o Caetano te tivesse levado l  quando chegarão os pequenos.

O Francisco sei que chegou hontem, pois estava   noite no Theatro Francez. Acho huma asneira do Reys exigir a Deligencia Ingleza para voltar, pois nenhum particular tem direito a isso, se não lhe faz conta vir na carroagem que está em serviço, tome outro meio de conduc o.

Veremos se o Padre Simões por fim lecciona os pequenos ou não. Eu estou persuadida que por fim diz que sim; mas em quanto a conseguirem que os pequenos faço exame em Julho, talvez se não atrev o a isso, ainda que saiba que o Reys tem muitos, não direi admiradores, mas sim partidarios, pois he pessoa que teve a abelidade de fazer acreditar na sua influencia política, e então aquelles que tem preten oes e ambi o de chegar aos lugares, fazem-lhe rapa p s, para ganharem a sua protec o.

A tia Marianna ainda está na Charneca, não quer vir de l  senão para ir para a Freiria, e como ahi estão pintando as portas e janellas, e ha muito cheiro de tintas, supponho que não poderá ir para lá tão cedo. Não sei se te disse que Jozé Augusto tomou a caza da Arriaga em Oeiras e vai para lá já amanhã. Por em quanto não se hade divertir muito; a mulher acho que não está nada contente. Os pequenos Pombaes tem estado todos doentes, o Sebastião teve mesmo huma convulsão, mas v o melhor.

Com que ristes com a historia da Tichi; pois ha outra n'outro genero, que taobem he b a. Antes d'hontem veio o relojoeiro para concertar a pendula do meu quarto que tinha parado. Estava eu e a tia Marianna a v r-mos o que elle fazia, (não era o velho teu conhecido, era o filho, rapaz ainda) e estava com as costas viradas para a porta, e mexendo na pendula que estava em cima da comoda. N'isto passa a Tichi pelo corredor, entra para nos fallar, e julgando que o rapaz era o Antonio, abraça-o pela cintura, eu faço-lhe signal que não; ella não percebe, e dá segundo abraço, acompanhado de duas pancadinhas d'amor. O rapaz que já achava de mais, ou que queria v r quem era, vira se, ella percebe o engano d  hum Ai muito grande, e foge deixando nos perdidias de rizo. Eu confesso que ha muito que não tenho hum ataque assim, e mesmo agora quando me lembra a scena, rio.

Está miseravel com despachos, e com a surdez.

Ainda não ha cartas d'ElRey de Paris, mas sabe-se que chegou bem. O Paquette de 27 traz a noticia que na noite de 26 para 27 os aliados tinhão tomado hum campo fortificado

que os Russos tinham ao lado de Sebastopol. Sabia-se pelo Telegrapho, assim como de terem tomado a entrada do mar d'Azoff para onde tinha partido huma expedição.

ADeos meu rico Filho Aceita recados da mana, António, das tias e primos e Primas. Recados ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 9 de Junho de 1855

Meu querido Filho do Coração. Antes d'hontem recebi a tua cartinha de 5 que muito estimei apesar de serem só duas palavras, pois era o que me bastava para ficar sem cuidado. Como na minha ultima carta te dizia que a Marquiza de Pombal estava muito mal, começo hoje por te dizer que está livre de perigo. Teu Pay e o Antonio forão hontem a Oeiras, e trouxerão estas bôas noticias que muito estimei, pois he muito bôa rapariga, e se morresse, faria immensa falta.

Teu Pay e o mano forão a cavallo; immagina que o primeiro implicou em não querer ir pela estrada, que está optima, e em querer tomar por atalhos, foi à Ajuda, Torel, em fim andarão legoas, por pessimos caminhos, e gastarão dobrado tempo do que se tivessem ido pela estrada real. A ninguem lembra. Chegarão a Oeiras à noite, jantarão e voltarão. Lá estava a Condessa de Farrobo moça e o seu espoz. Dizem que está o par mais secante do mundo pois aonde chegão, procurão hum canto para estarem sentados ao pé hum do outro a conversar, e não fallão com mais ninguem. Estão procurando cazas nas praias, e acho que não vão para o Farrobo.

Antes d'hontem na Procissão, estava immensa gente nas janellas e na rua; tanta que rompião por entre as alas, e na rua em que estava, a segunda linha estava encostada às cazas, e o povo a diante. Este anno ião muitas irmandades além da do Santissimo e muitos mais padres do que o costume. Cavaleiros e commendadores, poucos. ElRey ia com o manto todo solto; he huma inovação, mas a dizer a verdade, acho que fica melhor. Para o anno dizem que sai a Procissão de São Domingos, porque se vão fazer as obras na Sé.

A tia Marianna jantou cá, e à noite foi à Encarnação com todos os pequenos; eu não fui, porque voltei tão tarde que já estava o Senhor encerrado.

O Francisco Palmella lá ia de Capitão da Guarda, e de manto, servindo em lugar do Duque, que não está em estado de servir de nada coitado.

ADeos meu rico Filho. Aceita recados do Antonio e da mana, e dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Junho de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Quiz escrever-te hontem, mas tive logo vezitas depois da Missa, as quaes se seguirão outras sem interrupção até ao jantar, de maneira que me não foi possivel fazelo. Espero que não ficasses com cuidado.

Antes d'hontem realizei os meus planos. Fui jantar à Charneca, depois de jantar fomos ao Lumiar, que estava lindo, e depois outra vez tomar chá à Charneca. A tua falta, he que me impedio de gozar do passeio, pois a todo o momento me lembravas com a maior saudade. Bebeo-se à tua saude, e não fostes de certo esquecido por ninguem. No Lumiar encontramonos com a Condessa de Sobral, Marqueza de Ficalho, Maria Eugenia e Hermano, que depois forão connosco para a Charneca. O Antonio correo com o Horta, Mlle de Sonis, as Therezas, e por fim mesmo Maria Eugenia se pos em campo. O Hermano tinha não sei o que no pé, e andava coxo, por isso não correo. Acho que ninguem se secou, a não sêr teu Pay, que andou sempre de burro, ninguem sabia porque.

O Manoel Ponte não foi, porque se não pode arranjar a sua ida, eu tive muita pena, assim como da falta da tia Ponte e das pequenitas, mas ha difficuldades, que muitas vezes custão a vencer. Este anno estavão prohibidos os foguettes, e o fogo do ar, de maneira que voltarmos sem susto apezar de sêr vespera de Santo Antonio. Em Lisbôa a unica caza aonde forão intimados para não deitar mais fogo, foi a da Condessa da Ponte May. Tem sua graça, não achas? Os Ferrões são doudos com fogo, e atirarão muito.

Eu tive muito bonitas colgaduras. A mana deu me huma *étagère* linda, que já está toda guarnecida com presentes que tenho tido, entre os quaes figurão alguns teus, que por falta de têr aonde os pôr estavão guardados. O Antonio já disse o que me deu. A tia Ponte deu me hum cestinho de louça, e a tia Marianna hum açafate lindo, taobem para pôr na *étagère*.

Recebi a tua carta antes d'hontem, e hontem a do Caetano dando me os parabens, à qual vou responder. Ambas fallão no Augusto fazer Acto, e partir hontem, de maneira que deve chegar hoje. O Costa estava hontem muito contente à espera d'elle, mas com cuidado nos os percalsos da Diligencia. Pelo que o Caetano diz, tu esperas fazer os teus exames a 15 de Julho. Será bem bom, pois assim tenho te cá huns dias mais cedo do que esperava, e bem podes suppôr que isto não he indifferente para quem tem já saudades velhas de tantos mezes de auzencia. Tomara já saber-te livre dos exames, e em caminho para Lisbôa. Visto não teres ido procurar os Palmellas quando elles chegarão, quando estiveres para partir, vai-te despedir

d'elles, pois realmente não há motivo nenhum para vocês não procurarem rapazes que são meus parentes tão chegados, e que no fundo se conduzem bem. Estão-lhe por assim dizer, beijando os pés, he tolice, e vocês não estão no caso de sêr sevandijas de ninguém, mas taobem não dezejo que se possa dizer que são grosseiros.

O Francisco foi para Calhariz da outra Banda, com o administrador da caza, Monchet, e com o Messier.

Tive antes d'hontem carta do Avô do dia 6 de Londres. Tinha tido muita bôa jornada, não tinha enjoado nada, e estava bom. Contava partir brevemente para Paris, e depois para Berlim, aonde teria mais alguma demora, antes de se pôr a caminho para São Petersburgo. Elle ainda falla na pena que teve de te não vêr, mas que espera têr esse gosto quando voltar, pois não se esquece da promessa que fez de se não demorar. ADeos meu rico Filho. Aceita recados do Antonio e da Thereza, de todos os primos e das tias. A tua Ama cá esteve, e te manda recados, a Catharina, teve dois gemeos, coitada forte ranxo. ADeos abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Junho de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Conforme mandava hontem dizer ao Caetano, respondo hoje à tua carta de treze, e podes estar certo que tenho toda a confiança na tua amizade por mim, e que estou certissima que fui muito lembrada por ti no dia 12 e com saudades, e que ainda que a tua carta seja singella em cumprimentos acho que os parabens são dados do Coração. Eu morro pelos meus filhos todos, e sei que elles me pagão bem o amor que tenho por elles, pois têm me sempre dado provas d'elle; e as provas que eu mais aprecio, que he o seu bom comportamento e desejo de me contentar, por tanto não faço cazo de cumprimentos mais ou menos arrebicados, e mesmo como não tenho grande geito de os fazer, gosta muito mais de obras, do que de palavras.

A mana recebeo hontem o doce que lhe mandas te pelo Costa, e que muito te agradece, mas hoje não pode escrever por sêr hum dos seus dias de azafama. Eu taobem te mandei humas golodices pelo Levy. Espero que gostes das pastilhas, que me parecem serem novidade depois que te fostes.

Vejo que este anno tem havido muitos RR e mesmo nos ultimos annos. He de crêr que quem os levou, os merecia; e acho que os Lentes devem ser justos pois sendo passa culpas, he para dezanimar os bons estudantes.

O Antonio agradece os parabens do dia do seu Santo, que não foi cá festejado. Já lá vai o tempo em que se armava o trono com tanto esplendor. Os pequenos Pontes he que continuão a armalo, e este anno estava magnifico, n'aquelle quarto em que eu me vestia, e no lugar em que eu alguns annos armei o Presepio. Hontem era o dia da Procissão de Jezus que tem muitos andores; fui com os manos vela de caza da Condessa de Sobral, e à noite eu fui hum bocadinho a caza do Conde das Alcaçovas, os meus companheiros tiverão perguiça e ficarão no Calhariz, tive depois muita pena, pois a *soirée* Alcaçovas estava muito bonita; havia toda a gente, grandes e pequenos, da famillia Palmella, os Fronteiras, Estulanos, Lapas todos, Castello Melhor e Sabugaes, dansou-se muito, houve bom refresco, em fim esteve huma festinha muito animada, e tanto o Antonio como a Thereza havião de gostar. Quem esteve taobem era D. Maria, e convidou a toda a gente para o baile, que he depois de amanhã, mas vou primeiro ao concerto do Masoni.

ADeos meu rico Filho. Recebo agora outra carta do Avô, que te manda recados. He de oito e ainda de Londres, mas estava a partir para Paris. Aceita recados dos manos, das tias e primos. Dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Julho de 1855

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta de quatro na qual se via que estavas na mesma incerteza em quanto aos teus exames. Hontem porem ouvi dizer que o Governo tinha mandado ordem que se seguisse o antigo regulamento e que em consequencia d'isso os exames devião começar hontem de maneira que se o Vice Reitor quizer fazer algum favor hoje talvez tenhas tido que fazer exame de Latim. Esta idea sempre me sobressalta hum pouco ainda que tenho toda a Fé em Deos e confiança na tua applicação e estudo, e por isso certeza que te sahes bem. A separação da Rhetorica da Historia não te deve affligir, pois no estudo da primeira vai comprehendida a segunda, e então he só sêr o exame hum pouco mais cumprido, não julgo mesmo que em Historia se seja muito severo, pois he couza que os nossos Portuguezes sabem pouco, e muito superficialmente. O que eu tomara era vêr-te livre já de Coimbra.

Amanhã me fazes tu ainda dobradas saudades e falta. São os annos do Antonio, e muita pena que tu cá não estejas. Vamos aos Touros, mas sempre contamos com algumas pessoas a jantar. Horta, Barruncho, Monsenhor, etc. e naturalmente o tio Ponte, a Thereza, a tia Marianna e o Nhonho.

Os dois doentes vão melhor, o Manoel levanta-se amanhã, e a Izabelinha hoje. Ambos estão fracos e abatidos, o que não admira, mas espero que com cautellas se restabeleção depressa. O Nhonho estava de ataque hontem à noite, faz dô coitadinho. Ainda não tenho colgadura para o Antonio mas conto dar-lhe livros que he couza de que elle gosta.

Sabes quem chegou hontem a esta Cidade? O Apolinario. Esteve doente no hospital em Madrid e o tio Francisco, vendo que elle se não restabelecia, mandou-o embora, dando-me ordem que lhe desse durante hum mez 160 reis por dia em quanto elle não acha comodo, o que não será muito facil, pois acho que o prestimo que elle tem he ser fiel e mais nada. Eu acho-o o mesmo, o mesmo modo, nada apurado, e o tio Francisco diz que he perguiçozo. Tenho dô d'elle por estar doente coitado, e tomara que se curasse para se poder acomodar. O tio Francisco teve a Gran Cruz de Izabel a Catholica com o que me parece contentissimo. Elle escreveu agora a todos da famillia e entregou as cartas ao Apolinario que pagou de multa 3\$000 reis coitado. O que elle tinha pago pela minha e do Conde paguei-lhe eu logo já se sabe, mas a dizer a verdade não estive para pagar pelos outros. A mania que aqui ha de entregar cartas aos particulares he couza bem absurda. Sempre me lembrão os 5\$000 reis do

Costa, e a ida do Papa ao correio. ADeos meu rico Filho. Acceita recados dos manos; abraço te e abenço te como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 12 de Julho de 1855

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem tive a agradavel surpresa de saber pela carta do Caetano que tu tinhas feito mais dois exames, o de Rhetorica, e o de Historia e Geografia e que de ambos de tinhas sahido muito bem. Isto esperava eu, mas o que não suppunha he que no mesmo dia fizesses os dois exames. Assim foi muito melhor ficastes d'huma vez livre de dois barrancos. Hoje espero saber o rezultado do exame de Logica, e amanhã passas tu o teu ultimo exame, de maneira que em poucos dias espero têr o gosto de te abraçar, depois d'esta longa separação. Espero esse dia com impaciencia, e conto ir esperar te ao Carregado, por isso espero que o Caetano ou tu avizem com antedecencia do dia da partida. Os presentes he que me tem affligido muito a demora que houve em os remetter, mas se tu te aviares com effeito amanhã podes deixar esse negocio entregue ao O'Neill. Eu ainda espero que partindo elles hoje os recebas no Domingo, e como o Caetano diz que te demoras mais hum dia para vir com o filho do Dr. Gomes, talvez ainda os possas entregar, mas em todo o cazo acho melhor não ficares à espera d'elles. Entre tanto faze tu o que quizeres. ADeos meu rico Filho estamos todos alvoraçados com a tua proximas chegada, e d'hoje a oito dias de certo tu cá estás. Acceita recados da mana e do Antonio e das tias, e primos.

O Manoel Ponte vai melhor, assim como a pequena Asseca. Vejo pelas cartas do Caetano que o Jardim tem sido muito obzequiozo para com tigo; o que prova que não havia tanta razão de queixa d'elle como se suppunha. ADeos meu rico Filho.. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel